

**ABISMOS**

**Roteiro**

**Heitor Herculano Dias**

FADE IN

1 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / VESTÍBULO

Sala ampla. Entrada com porta de vidro faceando larga mesa da secretária. Paredes decoradas. DONA DULCE, secretária, 60, branca, sobriamente trajada, sentada atrás do balcão de recepção.

CARDOSO ENTRA

CARDOSO, 58, branco, corpulento, ligeiramente calvo, trajando terno bem cortado e portando pasta de executivo.

DONA DULCE

Bom-dia, Doutor.

CARDOSO

Bom-dia, Dona Dulce. O Gouveia ligou?

DONA DULCE

Ligou não senhor.

CARDOSO

Tente mais uma vez e me veja aquelas cópias do arquivo da Companhia Alterosa, por favor.

DONA DULCE

Pois não, Doutor.

SOM de TELEFONE.

DONA DULCE atende.

DONA DULCE

Doutor, sua esposa na dois.

CARDOSO se encaminha para sua sala.

CARDOSO

Pois não. Pode passar.

CORTA

2 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE CARDOSO

Gabinete elegante com paredes ocupadas em sua maioria por estantes plenas de livros encadernados, mesa grande, computador, impressora e decoração sofisticada.

CARDOSO ENTRA

CARDOSO (ao telefone)

Sim, meu bem.

INTERCUT

MARIA EDUARDA, 55, branca, trajando robe elegante.

MARIA EDUARDA

Alô, meu bem, sabe o que é.

CARDOSO

Hmm.

MARIA EDUARDA

A Beth acabou de me telefonar e disse que vai precisar de um favor enorme da gente, aliás de você mesmo.

CARDOSO

Diz.

MARIA EDUARDA

É que a Belinha tem uma festinha de aniversário de uma coleguinha lá na Ilha do Governador neste sábado agora.

CARDOSO

Na Ilha do Governador? Sim, mas o que tem?

MARIA EDUARDA

Conheço até os padrinos dela. Fizeram cursilho comigo no tempo do padre Lima. Lembra deles não?

CARDOSO

Isso já tem algum tempo, amor.

MARIA EDUARDA

Você pode deixar que eu boto a mão no fogo pela família da menina, a Mônica.

CARDOSO

E o que tem essa festinha com o que a Beth quer da gente?

MARIA EDUARDA

É que ela está sem carro, meu bem.

CARDOSO

A Beth está sem carro? O que foi que ela fez com o dela?

MARIA EDUARDA

Foi pra revisão. Ela quer saber se podia pegar emprestado o seu.

CARDOSO

Sábado agora?

MARIA EDUARDA

É, benzinho, ela falou que é. Disse que lá pelo meio-dia.

CARDOSO

E volta a que horas?

MARIA EDUARDA

Não falou a hora, não, mas garantiu que não volta muito tarde.

CARDOSO

Está bem. Depois conversei com ela. Agora tenho que trabalhar.

MARIA EDUARDA

Está bem, amorzinho. Se cuida. Fique com Deus.

CARDOSO

Beijo.

CARDOSO desliga o telefone.

SOM de interfone.

(V.O)

DONA DULCE

Doutor Cardoso, o senhor Saldanha na recepção.

CARDOSO (no interfone)

Leve pra sala de reunião e sirva o cafezinho. Já falo com ele.

CORTA

3 - EXT / DIA / RUA DESERTA DE PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

(cont.)

(cont`d) 3

Logradouro de terra e cascalho, com muito lixo e poucas construções, todas decrépitas e aparentemente abandonadas. PESTINHA UM, 16, mulato, trajando camiseta de futebol, bermuda e sandália havaiana, saúda PESTINHA DOIS, 15, negro, sem camisa e de bermuda, calçando tênis.

PESTINHA UM

Cumé que é, mermão? Demorou.

PESTINHA DOIS ENTRA

PESTINHA DOIS

O que qui tá rolando no pedaço, bro?

PESTINHA UM

Tudo cabuloso. E tu, liberado geral ou no pinote?

PESTINHA DOIS

Pinote. Semana passada. Eu e mais cinco, sabia?

PESTINHA UM

Sinistro, cara! Fazendo o quê aqui?

PESTINHA DOIS

Ah, Pestinha Três ficou de pintar. Tá com uma kombosa fina, anda numas parada pela Brasil. Tá ligado?

PESTINHA UM

Ferro novo, fita forte, ou o quê?

PESTINHA DOIS

O que pintar, a mando do pessoal de cima, mas tem vez que dá pra arrastar uma mina até aqui pra rolar um sentimento.

PESTINHA UM

Tô ligado, vi dizer que quando chove tem pessoal que se dá bem na Brasil.

PESTINHA DOIS

Pô! Que isso, mané? Precisa chovê, não! Maluco taca prego em pneu, faz que bate um lero com o otário do volante e passa o rodo geral no que tiver na caranga! Neguinho dando sorte pega bagulho e ainda come uns ané!

PESTINHA UM

Tô a fim dum bec, tem um aí?

PESTINHA DOIS se espreguiça olhando o céu.

CORTA

4 - EXT / DIA / PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR / FLAMENGO - RIO

Vista aérea. Tráfego congestionado. Ônibus, carros particulares e táxis parados.

SOM de buzinas insistentes.

CORTA

5 - INT / DIA / TÁXI PARADO

EMÍLIO, 35, branco, trajando terno e gravata, no banco de trás.

EMÍLIO resmungua.

TAXISTA

O que foi mesmo, doutor?

EMÍLIO

Nada, não. Falando comigo mesmo. Essa bagunça aí está é me deixando doido. Olha, faz o seguinte: vê aí quanto devo, melhor saltar e andar até o Metrô.

TAXISTA

Metrô? Tão de greve, sabia não?

EMÍLIO abre a porta do táxi.

EMÍLIO

Hoje não é o meu dia mesmo. Em greve, o Metrô?

EMÍLIO entrega dinheiro ao TAXISTA.

EMÍLIO

Pega aqui, precisa troco não.

TAXI

Mas vai fazer como, doutor, pra chegar até o Passeio?

EMÍLIO

Ah, dou um jeito, quem sabe pela Praia está melhor, ou até mesmo indo pro Aterro.

TAXISTA

Aterro? Lá não para táxi, meu amigo!

EMÍLIO

Eu me viro, se não for atropelado.

EMÍLIO SAI

CORTA

6 - EXT / DIA / RUA NO FLAMENGO

EMÍLIO ao celular.

(V.O)

MULHER (outro lado da linha)

Pimenta e Cardoso de Albuquerque Advogados. Bom-dia.

EMÍLIO

Bom-dia, dona Dulce. Doutor Emílio. O Doutor Cardoso por favor.

(pausa)

EMÍLIO

Alô, Dona Dulce, está me ouvindo?

INTERCUT

DONA DULCE

Estou sim, perfeitamente, Doutor Emilio.

EMÍLIO

Preciso falar com o Doutor Cardoso, por favor!

DONA DULCE

Si-sim, sim, um momentinho, Doutor Emilio, o Doutor. Cardoso já...

CARDOSO

Olá, Emilio, muito bom-dia, bom-dia, me desculpe.

EMÍLIO

Bom-dia, Cardoso, bom-dia. Olhe, amigo, estou praticamente ilhado aqui no Flamengo. Vou agora tentar na praia. Tive que dispensar um táxi na praça José de Alencar porque está tudo entupido por lá. Me perdoe por este atraso.

INTERCUT

CARDOSO

Emilio meu caro, deixa eu ligar pra você daqui a uns cinco, dez minutinhos o mais tardar.

EMÍLIO

Mas, Cardoso, me escute, o que está ...

A ligação é interrompida.

EMÍLIO faz uma careta de estranheza e prossegue na caminhada.

CORTA

7 - EXT / DIA / ATERRO DO FLAMENGO

EMÍLIO caminha à margem da pista.

SOM de chamada de celular.

EMÍLIO atende.

EMÍLIO

Sim, Nely?

INRERCUT

NELY, 30, branca, magra.

NELY

Emilio, liguei pro escritório e a secretária falou que você não tinha chegado. Está tudo bem com você?

EMÍLIO

Tudo bem. Por quê?

NELY

Sabe o que é? A Graça, minha amiga, ligou não tem nem quinze minutos. Disse que está uma confusão danada na Cinelândia, Passeio Público, tudo por ali, que a polícia está jogando gás e já houve até tiros



EMÍLIO

Sei de tudo isso, Nely. Ainda estou aqui no Flamengo, tentando pegar um táxi à unha, não posso conversar muito porque o Cardoso está pra me ligar.

NELY

Como o seu escritório é bem ali, na Álvaro Alvim, eu...

EMÍLIO

Nely, eu estou bem. Depois a gente se fala.

EMÍLIO desliga.

SOM de chamada.

EMÍLIO atende.

EMÍLIO

Oi, Cardoso.

INTERCUT

CARDOSO

Alô, Emilio, onde está você?

EMÍLIO

Acredite, meu amigo, mas ainda estou aqui no Aterro catando um táxi.

CARDOSO

Escuta. Naquela hora em que você ligou estava acontecendo um negócio muito chato aqui. Você conhece um rapazinho que atende pelo nome de Silvinho? É um que trabalha na firma de limpeza e conservação daqui do prédio.

EMÍLIO

Quem? Silvinho?

CARDOSO

Isso! Um rapaz assim cheio de trejeitos, um mulatinho efeminado, cabelos compridos, alisados

(pausa

EMÍLIO franze o cenho.

EMÍLIO

Hã, eu acho que já o vi algumas vezes no corredor e na recepção, sim, uma vez com a dona Dulce dando instruções a ele, coisa assim. Mas o que aconteceu afinal? Ele teve alguma coisa a ver com o mal-estar que eu senti por aí?

CARDOSO

Teve sim, mas me diga, você acha que tem mesmo condições de vir ao escritório ainda hoje?

EMÍLIO afasta o celular do rosto e observa o fluxo de veículos.

EMÍLIO retoma a conversação.

PROSSEGUE O INTERCUT

EMÍLIO

Um instantinho, Cardoso, aguenta aí um minutinho, desliga não! Acho que chegou a salvação da lavoura.

CARDOSO

Emilio, Emilio, o que está havendo aí?

EMÍLIO

Estou aqui num posto de gasolina e pensei que dava pra pegar um táxi que vinha chegando, mas..., si-sim, pode falar, Cardoso. Perdão.

(O.S)

HOMEM (alto)

Doutor Emilio de Assis Pimenta!

EMÍLIO se torna indeciso quanto a quem dar atenção.

EMÍLIO

Alô! Cardoso! Alô!

HOMEM, 38, moreno claro, corpulento, em manga de camisa e com vistosa gravata se afasta de automóvel estacionado no posto e caminha em direção a EMÍLIO.

EMÍLIO (alto)

Não acredito! Você se lembrando do meu nome inteiro!

EMÍLIO e HOMEM apertam as mãos e dão tapinhas nas costas.

HOMEM

Claro que me lembro! Claro!

EMÍLIO

Mas me admira é você se lembrar de meu nome inteiro, Antônio. Palavra. Confesso que do seu sei apenas o primeiro.

ANTÔNIO

Você se esqueceu de que depois da faculdade ainda cursamos uma porrada de preparatório pra concursos, meu caro Doutor? Há! Há! Há!

EMÍLIO

Claro, devo estar com memória de velho, sabe?

ANTÔNIO

Sempre tive a facilidade de gravar nomes e fisionomias. Tem gente que guarda números de telefone, nomes de ruas, datas de aniversário. Eu não, Emílio, meu negócio é nome e tipo físico.

EMÍLIO

Pô, mas que puta coincidência!

ANTÔNIO

Mas vem cá, entra aí e me espera um segundo só pra completar o tanque.

ANTÔNIO conduz EMÍLIO pelo cotovelo até o carro dele.

EMÍLIO, dentro do carro de ANTÔNIO, disca no celular.

EMÍLIO

Cardoso, nem sei mais o que dizer, mas garanto a você que agora estou mesmo a caminho. Acabo de pegar a carona de um amigo. Quando chegar conversamos, *okay*?

INTERCUT

CARDOSO

Tem problema, não, Emilio, aguardo você.

EMÍLIO desliga e passa a admirar o confortável interior do automóvel.

CORTA

8 - FLASH BACK

INT / DIA / APARTAMENTO DE EMÍLIO / SALA

Sala confortável mas sobriamente decorada, com estantes abarrotadas de livros, pequena TV, rack de som e cortinas simples. EMÍLIO conversa com NELY, 30, branca, magra, usando óculos e roupa esportiva.

NELY

Estou achando você abatido.

EMÍLIO

Trabalhando como um condenado. Pra piorar, vez em quando Teresópolis me volta à cabeça.

NELY

Teresópolis, Teresópolis, Emilio? Nós dois já pagamos o preço daquilo com o fracasso do nosso casamento.

EMÍLIO

A nossa separação foi o pagamento do principal, como se diz em finanças, Nely, mas eu sigo pagando os juros, incapaz de pegar num volante, vivendo pra sustentar motoristas de táxi, pedindo carona de amigos.

NELY

Emilio, por favor. Não vim aqui pra falarmos do seu passado, nem muito menos do nosso passado.

NELY olha em direção à janela.

NELY

Você já se acostumou a viver no primeiro andar, assim de cara pra rua?

EMÍLIO

Tem suas vantagens. Quando meus inimigos vierem me caçar não vão precisar pedir licença ao porteiro nem pegar elevador.

NELY

Teus inimigos?

EMÍLIO

Basta me chamarem da calçada para que eu, de braços abertos que nem Cristo lhes diga que estou aqui nesta sacada.

NELY

Vim aqui pra conversarmos, simplesmente conversarmos, não como psicóloga. Aliás nunca fui sua psicóloga. Mulher e amiga, sim, psicóloga, nunca.

EMÍLIO

Tem dias, Nely, te digo, em que imagino a irmã daquela pobre moça vindo me pegar. Eu sei que ela tinha uma irmã que veio pro Rio antes dela morrer.

NELY

Pensei que você tivesse varrido pra baixo do tapete essa história que acabou com o nosso casamento. Não me fale mais nisso, eu te imploro, Emílio!

EMÍLIO

Pior que conheci alguém que é a cara dela.

NELY

Conheceu alguém.

EMÍLIO

É, de Tocantins também.

NELY

Se não estiver sendo indiscreta, conheceu onde?

EMÍLIO encolhe os ombros.

EMÍLIO

Ah, por aí.

NELY

Nas suas noitadas, aposto.

EMÍLIO

Tenho que me livrar disso, desse fantasma.

NELY

Emílio, você é um homem inteligente, advogado, me admira que ainda fique nessa.

EMÍLIO

Por mais de uma vez cheguei até a porta do Detran. Não cassaram minha carteira, é só fazer novo exame de vista, parece. Mas aí recuo, me acovardo.

NELY

Se é pra você ficar nessa de masoquismo, de virem caçar você, medo de dirigir automóvel, coisa e tal, tenho mais o que fazer em casa.

EMÍLIO

Está bem, Desculpe.

INTERCUT:

MULHER (alto, em desespero)

Para! Para o carro que eu quero descer, pelo amor de Deus, Emílio!

CORTA

9 - INT / DIA / AUTOMÓVEL DE ANTÔNIO

ANTÔNIO ENTRA

ANTÔNIO

Pronto. Me dá licença só um instantinho, Emilio.

ANTÔNIO abre o porta-luvas junto aos joelhos de EMÍLIO.

ANTÔNIO (continuando)

Não posso esquecer de guardar esses recibos.

P.O.V de EMÍLIO

Close up:

Porta-luvas aberto deixa aparecer um revólver em meio a alguns utensílios.

ANTONIO liga a ignição.

ANTÔNIO

Mas, homem, depois de tanto tempo. O quê que você fazia aqui neste posto, perdidão que nem louco? Vi quando correu pra cima daquele táxi que quase te atropelou.

EMÍLIO

Acredita você que abandonei um táxi na praça José de Alencar porque nada andava por lá. Pensei que na praia a coisa estivesse tranquila, mas nem carro da polícia passava. Aí me deu a doideira de vir aqui pro Aterro.

ANTÔNIO

Ficou doido? Pegar táxi aqui no Aterro? Está sem carro?

EMÍLIO

Pois é isso, mas... está indo pra onde?

ANTÔNIO

Eu é que pergunto. Está indo pro centro? Te levo.

EMÍLIO

Pro escritório, na Cinelândia, mas pra mim qualquer ponto perto em que você puder me deixar está bom.

ANTÔNIO

Está com escritório seu mesmo?

EMÍLIO

Somos dois, eu e o Cardoso. Vou deixar um cartão com você. Qualquer hora, quando você puder, a gente marca um almoço, um chopinho, quem sabe?

ANTÔNIO

Obrigado, mas não prometer nada por enquanto. Este mês a coisa está braba, com colegas envolvidos numas armações super cabeludas. Uma coisa pra lá de chata.

EMÍLIO

Mas você está onde? Virou juiz, promotor, o quê? Desculpe a curiosidade depois de tanto tempo.

ANTÔNIO

Nada disso. Justiça qual nada. Estou lotado num grupo de combate ao crime organizado, saí da décima-segunda tem uns dois meses atrás. Mais trabalho, mas em compensação dá para aparecer mais, se entrosar melhor no esquema do Secretário, essas coisas.

EMÍLIO

Crime organizado? Então você...

ANTÔNIO

Isso. Entrei pra polícia. DRACO, Delegacia de Repressão ao Crime Organizado. Sou delegado.

EMÍLIO

Não diga. Desistiu de tentar ser juiz?

ANTÔNIO

Desisti. Vi que o meu negócio tinha nada a ver com isso de ser chamado de excelência, meritíssimo, lidar com escrevente, oficial de justiça, aquela porra toda, fora ter de começar numa comarca lá em Deus me livre.

EMÍLIO

Bom, tem esse detalhe de ir pra longe, pelo menos um ou dois anos, não sei, mas eu toparia.

ANTÔNIO

Certo. Mas e aí, por que você não correu atrás, não continuou fazendo concurso?

EMÍLIO

Aí é outra história. Um dia, com mais calma, quem sabe, eu te conto como ficou a minha vida.

ANTÔNIO

O que foi, a advocacia não está dando?

EMÍLIO

Não, até que não posso reclamar nesse sentido, sabe, mas minha vida degradingolou muito, me separei, tive uns problemas pesados, depois te conto.

ANTÔNIO

Sei.

EMÍLIO

Você está casado, não?



ANTÔNIO

Casei, sosseguei meu facho, amigo. Tenho lá um molequinho, o meu Igor, que vai fazer três anos agora em maio, e vem aí uma gatinha até o fim do ano. Qualquer dia a gente marca pra você pegar um rango lá em casa, conhecer o pessoal.

EMÍLIO

Okay, é só marcar. Quase não saio, pra te dizer.

ANTÔNIO

Eu também. Saio mais pra trabalho. Me amarro ficar em casa. Pego uma cervejinha, boto lá um DVD daqueles da pesada, e vou tocando o barco de leve.

EMÍLIO

Há séculos que não sei o que é ir ao cinema.

ANTÔNIO

Ontem mesmo peguei na locadora um filme antigo, daquele ator, já está velho, o Robert De Niro. Valeu, cara, filme da minha filosofia!

EMÍLIO

Robert de Niro, antigo? Já vi bons filmes com ele. Ótimo ator, um dos melhores pra mim.

ANTÔNIO

Taxi Driver, o nome. Não sei que nome deram em português. Viu esse?

EMÍLIO

Taxi Driver? Vi não. Bem antigo?

ANTÔNIO

Pô, bota antigo nisso. O cara parece um garoto ainda, mas é filme que faz meu gênero, a minha justiça, Emílio.

EMÍLIO

Policial?

ANTÔNIO

Nada, o cara se apaixona por uma prostituta, novinha ela, e vê como a garota sofre nas mãos dum cafetão. O nome é porque ele era taxista.

EMÍLIO

Hmm.

ANTÔNIO

Porra, daí que ele passa a se preparar, faz ginástica, arruma arma, os cambau, tudo pra ferrar o cafetão.

EMÍLIO

Pra livrar a garota.

ANTÔNIO

Isso. Ele mete na cabeça a ideia de limpar a rua de tudo que é cafetão, proxeneta, desocupado. Pena que acaba morrendo, mas pelo menos mata o gigolô.

EMÍLIO

Vou procurar alugar esse filme.

ANTÔNIO

Adoro cinema, principalmente o americano desse estilo. Filme nacional, nem de graça. Lá em casa tem um puto dum telão, uma maravilha, comprei agora. Tem vezes que eu e a Neusa preferimos ficar em casa, fim de semana, pra curtir um bom filme, do que sair pra jantar, fazer visita, sabe?

EMÍLIO

E tua esposa? Neusa, né? Também curte filme de porrada igual a esse?

ANTÔNIO

Antes não era muito chegada, não, mas acabou se acostumando. Filmes em que me amarro também são aqueles, antigos também, do Charles Bronson.

EMÍLIO

Já uns bons com ele. Acho que até já morreu.

ANTÔNIO

Outro porreta é aquele tal do Clint... Clint...?

EMÍLIO

Clint Eastwood.

ANTÔNIO

Perfeito. Nome invocado esse de guardar. Acabar com vagabundo é sempre a história dos filmes com esses caras. Minha justiça, vou te contar, tem muito mais a ver com as histórias dos filmes deles.

EMÍLIO

Há! Há! E estando na polícia, você pensa assim?

ANTÔNIO

O quê? Na chamada justiça pelas próprias mãos? Depende, amgo, depende. Tudo é muito relativo, agora a gente é que está algemado, e não os pilantras, com essa moda de direitos humanos.

(pausa)

VISTA AÉREA do tragego no Aterro.

EMÍLIO

Vai atrapalhar você me deixar ali perto do Castelo?

ANTÔNIO

Claro que não, sem problema.

EMÍLIO

Me quebrou um galhão, não sei como te agradecer. Mas antes de eu saltar me passa pelo menos um telefone seu. A gente precisa voltar a se encontrar para botar o papo em dia.

ANTÔNIO

Deixa ver, assim que der pra eu parar, você desce com calma.

EMÍLIO saca cartão de visitas e o põe sobre o painel do carro.

EMÍLIO

Deixo meu cartão aqui.

ANTÔNIO

Falou. Anota aí meus telefones de casa e do gabinete.

EMÍLIO saca caneta, abre a carteira e busca onde escrever.

EMÍLIO

Pode falar.

CORTA

10 - INT / DIA / POLÍCIA FEDERAL - FORNECIMENTO DE PASSAPORTES / RIO

LINDA, 25, morena bonita, cabelos longos, trajando jeans colantes, blusa decotada e sandálias de dedo, consulta com ansiedade o quadro de aviso de chamadas. HELOÍSA, 40, branca, loura, vestida com certo apuro, aproxima-se de LINDA.

HELOÍSA

Pegou sua senha, Linda?

LINDA

Peguei, meu número é o cento e quarenta e sete. Tem quatro ainda na minha frente.

HELOÍSA

Olha, faz o seguinte, Linda, assim que você deixar o guichê me procura lá daquele lado onde estão os dois orelhões. Está vendo?

LINDA

Tudo bem.

CORTA

10 - INT / DIA / POLÍCIA FEDERAL - FORNECIMENTO DE PASSAPORTES / RIO

LINDANALVA sentada diante de um dos guichês de atendimento. Mostra-se nervosa.

LINDA

Está tudo aqui, meu senhor.

LINDANALVA passa documentos pela abertura do guichê.

ATENDENTE

Antes de tudo, me diz, cadê o protocolo?

LINDA

Pro-protocolo?

ATENDENTE

Claro.

LINDA

O papel marcando pra vir hoje? Está aí, deve ter ficado preso com um clipe na carteira.

LINDANALVA tenta puxar os documentos de volta, sendo obstruída por gesto brusco do ATENDENTE.

ATENDENTE

Filha, do lado de cá deste vidro quem mexe nos documentos sou eu só. Deixa que eu vejo.

LINDA

Ah, desculpe.

ATENDENTE

Isto aqui não precisa. Agora, bote teu dedinho aqui.

LINDA

Onde?

ATENDENTE

Aqui, nesta maquininha que está na sua frente. Um de cada vez.

LINDANALVA fica mais nervosa.

ATENDENTE

Cadê as fotos?

LINDA

Estão aí, junto.

ATENDENTE

Agora o outro dedinho.

CORTA

12 - INT / DIA / PIZZARIA

Espaço amplo com mesas forradas por plástico coloridos ao estilo verde e vermelho do italiano, plantas decorativas em alguns pontos, ventiladores de teto e estampas reprodutoras de pontos turísticos da Itália. LINDA, HELOÍSA dividem uma mesa com GEORGES, 55, tipo árabe de barba e bigode bem aparados, trajando jeans e blusão de couro, e BARRIENTOS, 60, branco, obeso, calvo, trajando terno amassado e demonstrando grande desleixo no geral.

HELOÍSA (a LINDA)

Linda, deixa eu ver o papel que deram pra você.

LINDANALVA abre a bolsa e entrega papel a HELOÍSA.

LINDA

Olha, foi isto aqui.

HELOÍSA examina papel recebido de LINDA.

HELOÍSA (a GEORGES)

Hmm, sexta-feira da outra semana. Está bom assim, não é, Georges?

GEORGES (a BARRIENTOS)

Contando de hoje são vinte dias, está bom pra você?

HELOÍSA

Gente, ainda não pedimos nada, a nossa Linda aqui está desmaiando de fome, por favor.

LINDA

Ah, acredite, Heloísa, de fome e de sede!

HELOÍSA (ao GARÇOM)

Oh...oh, moço, por favor.

GEORGES

Amigo, duas pizzas, mas daquelas grandes, tamanho família, bem tostadinhas.

GARÇOM

Duas tamanho família, senhor? Cobertura? Mussarela com...?

HELOÍSA

Meio a meio! Meio a meio, metade só queijo, a outra metade com lingüicinha? Isso!

GARÇOM

O que vão beber?

GEORGES

Três chopinhos e mais...

GEORGES olha para LINDANALVA.

HELOÍSA (a LINDA)

Você bebe o quê, Linda?

LINDA

Pra mim uma Coca geladinha.

GEORGES (ao GARÇOM)

Me traz três chopinhos e uma Coca.

GEORGES (a BARRIENTOS)

Hoje são treze, se o passaporte da moça fica pronto em sete dias corridos, dia vinte, Barrientos, vamos então agendar tudo pro mais tardar dez do mês que vem. Está certo assim? Dá pra gente fazer assim?

BARRIENTOS

*Si, si, como no? Pero fíjate que Medeiros todavia no hay llegado de San Pablo.*

HELOÍSA

Mas eu acho que, já que o Senhor Barrientos conhece a Linda, o melhor é que ele vá com ela mais a outra menina, e o português que leve as outras três.

BARRIENTOS

*Por mi...*

HELOÍSA recua o torso e se volta para o lado de LINDA.

HELOÍSA (a LINDA)

Pois é, meu amor, presta atenção.

LINDA

Hmm?

HELOÍSA (a LINDA)

O senhor Barrientos aqui vai viajar com você até a Espanha, Madri.

LINDA examina BARRIENTOS com o rabo do olho.

HELOÍSA

Ele viaja no mesmo avião, mas não precisa nem sentar do lado

(cont.)

(cont`d)

HELOÍSA (continuando)

de você, entende? Só que quando você descer lá, tem que ficar junto com ele. Isso é importantíssimo, está entendendo, Linda? Tem é que colar nele, entrar na fila pra apresentar os passaportes com ele, percebeu?

LINDA

Mais ou menos.

HELOÍSA

Não tem mistério, amor. É que o pessoal do aeroporto de Madri é meio chatinho, implicam com brasileiras que chegam lá sem conhecer ninguém, e o jeito deles falarem, minha filha, não é assim molinho de entender igual ao do nosso amigo aqui.

GEORGES (alto)

Dona Linda, uma coisa deve ficar bem clara para que amanhã a senhora não venha reclamar nada, nem de mim, nem de dona Heloísa ou o Senhor Barrientos.

GEORGES pontua suas palavras com pancadas de cabo de faca na mesa.

GEORGES (continuando)

Esse dinheiro que estamos empregando pra senhora viajar e trabalhar na Europa não permite que haja desistência de maneira nenhuma. Desistindo, tem que devolvê-lo a mim até o último centavo. Entendeu?

HELOÍSA mostra-se sem graça diante das palavras de GEORGES.

HELOÍSA

Georges, por favor, a nossa Linda aqui não é nenhuma criança!

GEORGES

Custa nada lembrar.

Close up: LINDA demonstra medo.

CORTA

13 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE CARDOSO

Mesmo cenário da sequência 2.

CARDOSO, sentado, consulta livros e papéis.

SOM de leves batidas na porta.



EMÍLIO ENTRA

CARDOSO

Como é? Salve, salve! Conseguiu chegar afinal?

EMÍLIO

Milagre dos milagres, naquela hora em que tentava falar com você, lá num posto de gasolina do Aterro, me aparece um ex-colega de faculdade que eu não via há quase um século.

CARDOSO

Você quer dizer no Aterro mesmo? Não foi na Praia, não?

EMÍLIO

Aterro, no duro, que nem um kamikaze.

CARDOSO

Cheguei aqui hoje bem cedo, Emilio, quando a coisa ainda não havia começado, mas dona Dulce, que só chegou uns quinze ou vinte minutos depois, veio me dizer que alguma coisa diferente estava pra acontecer.

EMÍLIO

Meu colega me deixou na Nilo Peçanha e vim caminhando, mas você nem pode imaginar o clima que está aí fora. Só vejo isso na televisão, essas arruaças na Europa, mas aqui...

CARDOSO

Dona Dulce falou que viu muita polícia e uns grupinhos de jovens bastante nervosos, uns até com máscaras.

EMÍLIO

O clima ainda está pesado aí fora. Passei perto de um caminhão da Globo e vi uma moça muito agitada, parece que repórter, discutindo com uns caras e mandando todos pra puta que os pariu. Pode?

CARDOSO

Ainda não melhorou? Aqui dentro não dá pra ver nem ouvir nada.

EMÍLIO

Alguém falou pra ela que tinham que filmar era a polícia dando tiros.

CARDOSO

Só bala de borracha. Tem gente que exagera.

EMÍLIO

Muito gás lacrimogêneo, uma garotada fantasiada. Loucura.

CARDOSO

Tem coisa graúda por trás disso, Emilio, pode crer. Só um protesto dos professores não ia dar nisso tudo, mesmo com o Metrô parando.

EMÍLIO

Está tudo fechado, quebraram até uns painéis do Museu de Belas Artes.

CARDOSO

Dona Dulce me disse que teve gente se refugiando aqui na portaria do prédio. E olha que a coitada tinha descido já apavorada com a cena do tal rapazinho aqui no escritório. Imagine você.

CARDOSO usa o telefone interno.

CARDOSO

Dona Dulce, eu e o Doutor Emilio estamos em reunião. Anote recados, por favor.

CARDOSO

Pois é, meu caro Doutor Emilio, a coisa esteve feia aqui na recepção. Enquanto o Doutor ficava perdido no trânsito, seu amigo aqui e a coitada da dona Dulce aturavam um escandaloso rapazinho, efeminado, que...

EMÍLIO

O quê, baixaria aqui no escritório? Não diga.

CARDOSO

Imagine. O sujeitinho se fechou no banheiro e cortou, ou melhor, fingiu que cortou os pulsos,

EMÍLIO

Aqui no escritório, Cardoso, uma baixaria dessa? Mas por quê?

CARDOSO

Você pode imaginar o quadro com o rapaz sentado no chão do banheiro, apoiado no vaso, chorando que nem bezerro desmamado e apertando o pulso com sangue pingando.

EMÍLIO

Mas que merda! E o Saldanha, já tinha chegado?

CARDOSO

Graças a Deu saiu uns dez minutos antes.

EMÍLIO

No final, um cortezinho de nada?

CARDOSO

Foi, mas Dona Dulce, coitada, tremia e gaguejava. Tive que ser até um pouco grosso com ela para que pegasse logo umas toalhas e ajudasse aquele infeliz.

EMÍLIO

Bem que quando eu estava naquele sufoco no Aterro e tentei falar com você, senti que a coisa não andava boa aqui.

CARDOSO

E eu tentando me comunicar com a portaria pra que o Evaristo me ajudasse a tirar ele daqui, mas ninguém atendia lá em baixo, o diabo...

EMÍLIO

Nessas alturas o pau devia estar comendo em volta.

CARDOSO

Aí, meu amigo, que enquanto a dona Dulce saía, tremendo que nem vara verde, o tal Silvinho, com a cara toda melecada de lágrima misturada com catarro, os cabelos longos, esticados, caindo pela cara, me disse que, acredite, queria falar com você.

EMÍLIO

Co-comigo?

CARDOSO

Isso mesmo! Com o Doutor Emílio Pimenta.

EMÍLIO

Espera aí, pelo jeito que você disse esse tal é um... um veado. Desculpe, você não gosta desse termo. Um invertido sexual?

CARDOSO

É. Você me conhece não é de hoje. Minha formação me faz respeitar certas barreiras.

EMÍLIO

Há! Há! Claro, claro, mas fala.

CARDOSO

Falou que você conhece uma tal de Madame Caterine e que ela poderia interceder por ele, umas coisas assim.

EMÍLIO

Mas ele falou como? Que eu poderia falar com essa madame? Pra quê?

CARDOSO

Pelo jeito dele acho que a coisa tenha muito a ver com assunto de ligação homossexual.

EMÍLIO

Mas e eu com isso? E por que essa de vir bancar a mulher desesperada que corta os pulsos por um amor não correspondido logo aqui no escritório?

CARDOSO

Ele falou que o amor dele trabalha pra essa tal Madame Caterine, e que você poderia pedir a ela que convencesse o degenerado a aceitar ele como namorado. Vê que nojeira.

EMÍLIO

Pondo meu nome na história.

CARDOSO

Dona Dulce conseguiu trazer um paraíba que estava substituindo o Evaristo e os dois desceram com o desesperado, que saiu soluçando que nem uma mocinha desesperada. Coisa deprimente mesmo, rapaz. Nunca vi igual.

EMÍLIO

Cardoso, há mais de dez anos que você me conhece, pô, sabe muito bem que gosto de tomar meus uisquinhos e, vez por outra, trocar o óleo com uma dama da noite. Aliá...

CARDOSO

Não precisa me dizer nada. A vida é sua.

EMÍLIO

Vou confessar uma coisa a você. Sou um homem livre e, pra dizer a verdade, estou caído por uma dançarina de uma boate lá de Copacabana. Desculpe a franqueza pra você, um homem bem casado, católico praticante. Mas dar meu endereço de trabalho pra um veado vim aqui aprontar um escândalo? Pô!

CARDOSO

É, eu sei disso, amigo velho, mas tudo foi contornado.

EMÍLIO

A única Caterine que eu conheço, aliás conheci, era uma senhora belga, professora da Aliança Francesa e vizinha minha e da Nely quando ainda estávamos juntos.

CARDOSO

Mas está tudo bem, o pior já passou.

CARDOSO

E por falar na Nely, como vai ela?

EMÍLIO

Nely? Se eu te disser uma coisa você é capaz de cair pra trás.

CARDOSO

Sim?

EMÍLIO

Dormi lá esta noite.

CARDOSO

Mentira!

EMÍLIO

Sério.

CARDOSO

Depois de tanto tempo, Emilio? O que houve? Bom, quero...quero dizer...

EMÍLIO

Houve que a Nely faz parte da comissão fiscal do condomínio onde ela mora. Eles estão com um problema, um condômino entrou com uma ação de prestação de contas. Disse ela que o síndico não está lá muito satisfeito com o advogado da administradora.

CARDOSO

E ela, querendo ajudar o síndico, chamou você.

EMÍLIO

Me telefonou se eu podia dar um pulinho até lá pra ver umas cópias dos autos. Papo vai, papo vem e descemos para relaxar e tomar uns chopinhos bem em frente ao prédio. Acabei aceitando a cantada dela para subir de novo e coisa e tal...

CARDOSO

Okay, Emilio, entendo, é bom isso, mas, você me permita, não há chance de...?

EMÍLIO

O quê? Voltarmos?

CARDOSO

Por que não? Vocês dois, pelo que percebo, você me perdoe, Emilio, ainda são grandes amigos, o que já é uma grande coisa.

EMÍLIO

Nada. Se pelo menos tivéssemos um filho, sei lá, poderia até considerar essa hipótese.

CARDOSO

Que filho, que nada. Eu e a Maria Eduarda temos a Beth, claro, que nos deu uma netinha. São tudo para nós, mas você pensa que se Deus não houvesse nos brindado com uma filha eu e a Maria Eduarda nos separaríamos?

EMÍLIO

Bom, aí tem o lado religioso.

CARDOSO

Diz a Bíblia que aqueles a quem Deus une, Emilio meu amigo, ninguém separa, até porque a Maria Eduarda e eu nos damos muito bem, graças a Nosso Senhor Jesus Cristo.

EMÍLIO

Mas digo a você uma coisa, ainda sobre o tal que armou escândalo aqui no escritório.

CARDOSO

Esquece isso, Emilio, e vamos trabalhar porque tenho que terminar umas razões pro Conselho de Contribuintes da Krause, e prazo vai até amanhã.

EMÍLIO

Não, não, Cardoso, eu tenho que desvendar essa história que esse filho da puta, me desculpe, que esse degenerado aprontou aqui pondo o meu nome no meio!

CARDOSO

Emílio, não sei quem foi que disse que se esse negócio de olho por olho fosse tomado a sério no mundo só existiriam cegos. Já ouviu falar?

EMÍLIO

E tem o complemento. Dente por dente, e os protéticos seriam bilionários.

CARDOSO pega o telefone interno.

CARDOSO

Esse lado eu desconhecia. Deixa encomendar um café à Dona Dulce. Vai querer também?

EMÍLIO se levanta.

EMÍLIO

Não, obrigado. Estou precisando é de alguma coisa contra vômito. Essa história da bichinha me embrulhou o estômago.

CARDOSO

Cabeça fria, Doutor. Cabeça fria.

CORTA

14 - INT / NOITE / BOATE LES ENFANTS

São quatro as dançarinas e quatro os delgados tubos metálicos a subir do piso do palco até o teto como mastros das bandeiras eróticas que elas estão encarregadas de desfraldar. Todas as *strippers* estão nuas, salvo pela fina tira de pano multicolorida que lhes envolve os quadris, viaja entre as protuberantes nádegas e lhes mantém colado ao púbis o triângulo feito em ofuscantes lantejoulas.

SOM estridente de música pop.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO puxa GARÇOM pela manga.

EMÍLIO

Carlinhos, me quebra um galho. Pergunta à Madame se ela pode dar uma palavrinha com o Doutor Emílio. Pode ser?

GARÇOM assente com a cabeça e se afasta.

EMÍLIO toma uma mesa com atenção nas dançarinas.

(ligeiro decurso de tempo)

CATERINE ENTRA

CATERINE, branca, loura oxigenada, magérrima, idade indefinida, trajando vestido negro, longo e justo, fala com acentuado sotaque francês.

CATERINE

Oh, meu querido, que bom te ver. Tudo bem com você?

EMÍLIO e CATERINE trocam beijinhos na face.

CATERINE

Vai beber o quê? Já pediu?

EMÍLIO

Ainda não, mas preciso conversar com você.

CATERINE toma assento na mesa de EMÍLIO

CATERINE

Oui?

EMÍLIO

Catherine, o nome Silvinho te faz lembrar alguém?



CATERINE

Silvinho?

EMÍLIO

Sim, isso mesmo. Conhece alguém com esse nome?

CATERINE

Oh, Emílio, conheço tanta gente. Já rodei por tantos puteiros...

EMÍLIO

Jovem, mulatinho, veado.

CATERINE

Pensei que você estava falando de algum cliente daqui, querido!

EMÍLIO

Falo de uma bicha filha da puta que foi fazer ceninha de desesperado lá no meu escritório.

CATERINE

Ah, oui, sei agora quem é! Trabalhou aqui, sim, mas por poucos meses, fazendo limpeza, comprando coisinhas que as meninas pediam, mas tive que mandar ele embora.

EMÍLIO

Você mandou ele me procurar?

CATERINE

Procurar você? Non.

EMÍLIO

Ele chegou foi lá no escritório procurando por mim. Deu até meu nome completo e disse que você tinha mandado ele lá!

CATERINE

Eu? Eu nem sei onde é o seu escritório!

EMÍLIO

Fez uma cena do cacete. Disse que eu conhecia você, falou mesmo no seu nome, e que eu podia pedir, interceder, pra que sei lá quem ficasse com ele.

CATERINE

Isso é ridículo? Eu bancar o cupido pra um veado.

EMÍLIO

Isso mesmo, falou pro Doutor Cardoso, meu sócio, um senhor de respeito, advogado conceituado, chefe de família, que de repente vê uma bichona histérica fazendo cena de cortar os pulsos, sujando todo o banheiro do escritório, apavorando nossa secretária, Dona Dulce, uma senhora de idade também!

CATERINE

Mon Dieu! Ele fez isso? Cortou o pulso no seu escritório?

EMÍLIO

Fez! Porra! Fez. Mas quero saber como ele pegou meu endereço. Ele falou em seu nome, Madame Caterine, assim mesmo.

CATERINE

Fique calmo, Emílio, mais calmo. A música está alta, mas você não precisa gritar tanto. Não sou surda.

EMÍLIO

Como é que você quer que eu fique? Meu escritório não é de advogado porta de xadrez, de cliente borra botas, pé de chinelo, e de repente pinta uma bichona escrota chorando e fazendo que vai se matar. E eu com isso? E a secretária? E meu sócio?

CATERINE pega a mão de EMÍLIO.

CATERINE

Eu te compreendo, Emílio. Esse rapaz se apaixonou pelo Apollinaire e não deixava o coitado trabalhar. Uma vez peguei ele abrindo as calças do Apollinaire, um depravado, ele. Me lembro disso.

EMÍLIO

Apollinaire?

CATERINE

Meu segurança. Você sempre vê ele lá fora.

EMÍLIO

Mas você ainda não me explicou como foi que ele foi me procurar usando o teu nome, Catherine.

CATERINE

Emílio, eu gosto muito de você, freguês antigo da casa, sai às vezes com minhas meninas, u amigo mesmo, mas preciso trabalhar, não posso...

EMÍLIO (interrompendo)

Então me explica como ele pegou meu endereço. É isso que preciso saber, só isso.

CATERINE

Uma vez, me lembro, ele me perguntou se eu conhecia algum advogado. Disse que uns tios deles estavam com problemas de terras, coisa assim. Lembro que você tinha me dado um cartão. Isso faz tempo. Passei pra ele o cartão de outro advogado também. Só se foi isso.

EMÍLIO sinaliza para GARÇOM.

GARÇOM se aproxima.

EMÍLIO

Carlinhos, um duplo com soda pra mim, por favor.

CATERINE se levanta.

CATERINE

Querido, não posso ficar parada, se não a coisa não vai. Me dá licença.

EMÍLIO encolhe os ombros.

CATERINE

Tome seu drinquinho, relaxe e admire sua paixão. Saia com ela, aproveite a vida.

P.O.V de EMÍLIO:

LINDA dança no palco ao lado de duas outras strippers, todas se contorcendo em volta de tubos metálicos.

CORTA

15 - INT / NOITE / QUARTO DE MOTEL

LINDA e EMÍLIO fazem amor.

(Ligeiro decurso de tempo)

LINDA e EMÍLIO deitados na cama, recostados em travesseiros.

LINDA

Humm-humm. Tu estava furioso hoje, hein?

EMÍLIO

Furioso, eu? Por quê?

LINDA

Li em teus olhos quando saímos da boate.

EMÍLIO

Ah, já passou.

LINDA

Problemas? Te vi lá do palco. Parecia até que estava brigando com a madame.

EMÍLIO

Então você estava se rebolando e me vigiando ao mesmo tempo?

LINDA

É. Um pouquinho de cada.

EMÍLIO

Perto de você toda contrariedade morre pra, Linda.

LINDA

Humm..., gostei. Tu às vezes parece mais um poeta e não um advogado, sabia?

EMÍLIO

E você, pra mim, sempre parece uma menina, nunca uma...

LINDA

Putta?

EMÍLIO

Não quis dizer isso.

LINDA

Mas o que é que eu sou?

EMÍLIO beija os cabelos de LINDA.

LINDA

Uma dançarina que se oferece pra ser comida, só isso. A diferença é que eu não me ofereço na rua.

EMÍLIO

Eu te quero muito bem, Linda.

LINDA

É? Cinco ou seis vezes, e já deu pra se fissurar assim?

EMÍLIO

Pior que deu, pode acreditar.

LINDA

Mas trata de se acostumar porque a Lindinha aqui está mais a fim é de sumir.

EMÍLIO

Como, sumir?

LINDA

Ah, umas transações aí, me mandar do Brasil.

EMÍLIO

Verdade? Vai pra onde? Hollywood?

LINDA dá um leve tapa no ombro de EMÍLIO.

LINDA

Debochado!

EMÍLIO

Hein? Fala.

LINDA

Ah, conheci umas pessoas aí que estão contratando dançarinas pra Europa, Espanha.

EMÍLIO

Sério? Conheceu como? Clientes?

LINDA

Facebook.

EMÍLIO

E aí, a grana é boa?

LINDA

Se é boa? Pô, em euros, por uma semana mais do que faturei num mês juntando fixo da boate mais programas.

EMÍLIO

Ah, é? Mas abre o olho que tem muita armação nisso, gente que leva garotas com esses papos e depois toma passaporte, tudo, e bota na putaria, até sem ver a rua às vezes.

LINDA

Mesmo com contrato, é?

EMÍLIO

Há! É uma máfia isso, Linda. Gente da pior espécie, traficantes, iguais aos que a gente vê aqui matando por droga, Só que traficam carne.

INSERT:

GEORGES

Esse dinheiro que estamos empregando pra senhora viajar e trabalhar na Europa não permite que haja desistência de maneira nenhuma. Desistindo, tem que devolvê-lo a mim até o último centavo. Entendeu?

VOLTA AO QUADRO

LINDA

Cacete. Você agora me botou na dúvida. Aquele cara...

EMÍLIO

Por quê? Você assinou algum contrato?

LINDA

Humm-humm!

EMÍLIO

Dá pra eu ver ele?

LINDA

Não está comigo.

EMÍLIO

Não. Digo você me mostrar outro dia?

LINDA

Eles disseram que era pra eu não mostrar a ninguém.

EMÍLIO

Eles quem?

LINDA

O casal que me convidou.

EMÍLIO

Está bom. Você é maior de idade, vacinada, dona da sua vida.

EMÍLIO senta na cama e pega o telefone interno.

EMÍLIO

Deixa eu pedir uma ceiazinha pra nós. Não está com fome?

CORTA

16 - INT / ANOITECER / AUTOMÓVEL

BETH, 28, branca, bonita, trajando esporte, ao volante. BELINHA, 10, ao seu lado, entretida com celular.

BELINHA

A Mônica tava falando, mãe, que ela vai pra Disney nessas férias, sabia?

BETH

É? Que legal, filha.

BELINHA

Ela ganhou um Apple do tio dela, uma coisa de louco!

BETH

Apple? Computador?

BELINHA

Não. Celular. Chocante.

BETH

Diferente do seu?

BELINHA

Há, bota diferença nisso.

BETH

Sei, não, mas acho que estou sentindo um cheirinho de chulé.

BELINHA

Chulééé??? Você tá é delirando, mãe! Botei essas meias hoje.

BETH

Me engana que eu gosto, menininha! Essas meias, eu vi, estavam penduradas lá no cabide do banheiro. Pensa que nasci ontem? Ia botar pra lavar.

BELINHA

Mostrou os vídeos pra vovó?

BETH

Humm-humm.

BELINHA

Fiquei foi vidrada no telefone da Mônica. Coisa muito massa, sabia?

BETH

Muito massa, é? Deixa só seu avô ouvir esse jeito de falar.

BELINHA

Será que o pai podia me dar um?

BETH

Belinha, seu pai tem lá os problemas dele, outra família. Fica tudo muito complicado. Vamos...

BETH se assusta.

BELINHA

O que foi, mãe?



BETH

Essa não! Errei, entrei pela Cidade Universitária! Só me faltava essa!

BELINHA

Ma-mas não dá pra pegar a Avenida Brasil também por aqui, mãe?

P.O.V de BETH:

TRÊS VULTOS MASCULINOS surgem de repente a poucos metros adiante do carro.

BETH aciona o freio.

BELINHA

Que foi isso, mãe? Quase que dou com a testa no vidro!

PESTINHA UM ENTRA

PESTINHA UM enfia braço pela janela do motorista.

PESTINHA UM

Sai! Sai do carro, piranha

(O. S)

PESTINHA DOIS

Perdeu! Perdeu!

BELINHA (grita)

Mãe! Mãe...

P.O.V de BETH:

TERCEIRA PESSOA contorna pela frente do carro rumo à porta de BELINHA.

BETH (grita)

Não! Não! Socorro!

TERCEIRA pessoa abre porta e puxa BELINHA para fora.

BELINHA

Mãããeee...

CORTA

Living luxuoso com dois ambientes, quadros de arte nas paredes, estatuetas, plantas decorativas, conjuntos de sofás e poltronas, móveis ao estilo antigo exibindo cristais e baixelas. MARIA EDUARDA, 55, branca, grisalha, trajando robe, está sentada, e CARDOSO caminha de um lado para outro.

MARIA EDUARDA

Voltou a ligar pro Pedro Henrique?

CARDOSO

Tentei, tentei por umas três vezes, mas só dá sinal de fora do ar ou desligado.

MARIA EDUARDA

Não fique assim, Luizinho, não houve nada com elas pelo nome santo de Nosso Senhor Jesus Cristo!

CARDOSO

Mas faltam menos de cinco para as dez, Eduarda. A Beth avisaria de qualquer coisa.

MARIA EDUARDA

Vem, amor, vem sentar um pouquinho.

CARDOSO

A que horas foi que a mãe da amiga da Belinha disse que elas saíram de lá?

MARIA EDUARDA

Foi o pai da menina quem atendeu. Disse que a Beth se despediu deles não eram sete horas ainda

CARDOSO

Da Ilha até aqui não levam mais que uns cinquenta minutos, isso vindo a oitenta ou setenta pela Avenida Brasil, eu tenho certeza, mesmo pegando engarrafamento.

SOM de telefone fixo.

MARIA EDUARDA

Oh, graças!

MARIA EDUARDA atende.

MARIA EDUARDA

Alô. Oh, Pedro Henrique. Boa-noite.

MARIA EDUARDA ouve.

MARIA EDUARDA

Sim, ligamos pra você, sim. Eu e o Luizinho estamos bastante preocupados porque a Beth levou a Belinha pra uma festinha lá na Ilha do Governador e não voltou até agora.

INTERCUT:

PEDRO HENRIQUE

Que festinha? Coisa do trabalho da Beth?

MARIA EDUARDA

Hein? Festinha de quem? Não, não, de uma colega de escola da Belinha!

CARDOSO interfere na conversa.

CARDOSO

O que é que esse imbecil está falando, Eduarda? Diz pra mim.

MARIA EDUARDA gesticula para que CARDOSO não interfira.

INTERCUT prossegue.

MARIA EDUARDA

Lá da residência da menina disseram que a Beth saiu antes das sete. Já estamos entrando em desespero, Pedro Henrique. O Luizinho está que nem se aguenta mais, tenho medo da pressão dele.

PEDRO HENRIQUE

A Beth está sem telefone?

MARIA EDUARDA

Não. Acho que ela levou.

PEDRO HENRIQUE

Mas e se falarem com a polícia?

MARIA EDUARDA

Polícia? Como assim, Pedro Henrique?

CARDOSO tenta tomar o telefone das mãos de MARIA EDUARDA.

CARDOSO

Me dá aqui, me dá aqui. Deixa eu falar com ele!

MARIA EDUARDA

Está bem, está bem. Depois a gente se fala.

MARIA EDUARDA desliga.

CARDOSO

O que foi afinal que ele falou de polícia mesmo?

MARIA EDUARDA

Que a gente devia ligar pra polícia. Perguntou se elas foram a alguma festa de amigas da Beth. Vê se pode uma coisa dessa.

CARDOSO

Ele não tem o direito de controlar a vida da Beth e está se lixando pra filha dele.

MARIA EDUARDA

Oh, meu Deus, minha filha, minha netinha. Oh, não, não!

CARDOSO

Vou ver se localizo o Gouveia, um rábula com muita experiência em delegacias. Falo com o Emilio também. Se acalma, bem. Se acalma.

CARDOSO pega o telefone.

CORTA

18 - INT / NOITE / QUITINETE DE LINDA E JANETE

Apartamento minúsculo com um guarda-roupa dividindo-o em dois, um beliche e apenas uma janela. JANETE, 30, morena, apenas de calcinha, está deitada na cama superior do beliche.

LINDA ENTRA

LINDA

Acordada?

JANETE

Cheguei há meia hora.

LINDA se despe e fica apenas de calcinha.

JANETE

Tudo bem?

LINDA

É. Saí com um cara.

JANETE

Está de sorte, hein, amiga. E aí?

LINDA

Hã! Se acostumou comigo. Está quase toda noite lá.

JANETE

E aí? Mão aberta?

LINDA

Gosto dele. Advogado, inteligente...

JANETE

Humm-humm.

LINDA abre sua bolsa.

LINDA

Oh, não, será que meus cigarros acabaram?

JANETE

Tem o meu aí em cima da pia.

LINDA

Ah, precisa, não. Encontrei unzinho.

LINDA acende o cigarro e se recosta na janela olhando a noite.

LINDA

Comentei com ele o negócio da Europa.

JANETE

Foi?

LINDA

Pior que ele me jogou umas minhocas na cabeça.

JANETE

Disse o quê?

LINDA

Ah, que tem uns caras que dizem que vão contratar dançarinas lá pra fora, mas que o negócio deles é botar elas na putaria.

JANETE

Falou assim? Bom, pra dizer a verdade já ouvi uns papos desses. Quando você me falou do contrato eu fiquei na minha.

JANETE

O negócio é se você sente firmeza nesse pessoal.

LINDA

A Heloísa me parece legal, sabe, mas o tal de Georges, ou Jorge, sei lá o nome certo, um turcão desses bem grosso, me dá uma, como é que vou dizer...

JANETE

Sei, mas deixa eu te dizer uma coisa, Linda. Puta que é puta não confia nem na mãe. Que Deus me perdoe e minha santa mãezinha lá do alto não fique bronqueada comigo.

LINDA

Queria que você visse os olhos que ele botou em mim quando disse que eu não podia desistir. Só faltou dizer que me matava. Amarelei mesmo. Te juro.

JANETE vira para a parede e puxa o lençol.

JANETE

Se você está na dúvida, melhor pular fora.

LINDA

E se o cara vier atrás de mim?

JANETE

Você deu o endereço daqui?

LINDA senta no beliche inferior.

LINDA

Não. Só o da boate.

JANETE

Ah, então. Qualquer coisa você acerta umas férias lá com a madame e some pra algum lugar.

LINDA

Tirar férias, tirar férias, você fala como se fosse fácil. Viver de quê? Só de programa?

JANETE

Bom, é só um palpite. Mas se você quer mesmo, do fundo, pagar pra ver, quem sabe ia se dar bem na Europa. Qual é o país?

LINDA

Espanha.

JANETE

É?

LINDA

Mas o Emílio pediu pra ver o contrato. Pelo menos, ele sendo advogado, pode dar uma opinião, achar um furo, sei lá.

(pausa)

Já dormiu?

LINDA se levanta para observar JANETE.

LINDA

Tsc. Então tá.

CORTA

19 - INT / DIA / APARTAMENTO DE EMÍLIO / QUARTO

Quarto com cama de casal, bem mobiliado, com cortina na janela, TV, rack e gravuras pelas paredes. Ambiente escurecido. EMÍLIO dorme.

SOM de celular.

EMÍLIO desperta e apanha o celular de sobre a mesinha de cabeceira.

EMÍLIO atende.

EMÍLIO

Cardoso? Oi. Não, não, tudo bem.

EMÍLIO ouve.

EMÍLIO

O que é isso, meu amigo? De-desapareceram? Sei, sei.

EMÍLIO ouve.

EMÍLIO

Não, não. Estou sozinho. Pode falar.

EMÍLIO ouve.

EMÍLIO

Me dá um tempinho, deixa eu ver se me lembro de alguém que possa, sei lá, dar algum palpite de como procurar as duas. Não se desespere. Olha o coração. Cuida da dona Maria Eduarda. Te ligo de volta.

EMÍLIO desliga o telefone, olha o relógio de cabeceira e volta a usar o telefone.

CORTA

20 - EXT / DIA / RUA DA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

Logradouro de terra batida com alguns muros grafitados, terrenos tomados por capinzais e uma ou duas construções paupérrimas encimadas por lajes. AUTOMÓVEL estacionada.

PANORÂMICA com VIATURA DA PM se aproximando do AUTOMÓVEL.

CORTA

21 - INT / DIA / CARRO DA PM

Viatura com três militares: SARGENTO e soldados MENEZES e DIOGO

SARGENTO

Epa! Para! Para! Tem coisa errada ali.

VIATURA DA PM estaciona atrás de AUTOMÓVEL.

SARGENTO, MENEZES e DIOGO desembarcam e se aproximam de AUTOMÓVEL.

SARGENTO (alto)

Todo mundo saindo! Vambora!

PESTINHA UM, PESTINHA DOIS e HOMEM ADULTO, mal vestidos, saem de AUTOMÓVEL

DIOGO

Mãos pro alto! Encosta no carro, perna aberta.



DIOGO revista os três.

MENEZES olha para dentro da Kombi.

MENEZES (alto)

Tem ainda uma menina aí dentro, Sargento.

SARGENTO

Manda sair.

MENEZES (para interior de AUTOMÓVEL)

Sai, garota! Anda!

MENINA ADOLESCENTE, mulata, magra, trajando camisa regata, short e sandálias, desembarca.

SARGENTO

Tu também, garota, encosta aí. Qual é seu nome?

MENINA ADOLESCENTE

Sirlene..., Sirlene de Oliveira.

SARGENTO (a HOMEM ADULTO)

Tá na cara que esse carro não é de vocês. Cadê os documentos dele?

HOMEM ADULTO

Tenho não. Esqueci em casa.

SARGENTO

Ah é? Esqueceu em casa. E a sua identidade. Deixa eu ver.

HOMEM ADULTO entrega documento a SARGENTO.

SARGENTO

Qualquer um falsifica essa merda. Essa foto aqui tem nada a ver com tua cara.

SARGENTO (a SIRLENE)

E você, menina? Que idade você tem e o que estava fazendo com esses pilantras aí dentro?

SIRLENE

Quinze anos, sim senhor.

PESTINHA DOIS

A gente é dimenor, tava fazendo nada, não.

SARGENTO

Hã! Dimenor, é? E esse marmanjo aqui? Aposto que nem fez a primeira comunhão.

SARGENTO (a DIOGO)

Dá uma checada.

SARGENTO (a MENEZES)

Revista.

(O.S)

DIOGO (de dentro do AUTOMÓVEL)

Sargento! Sargento, vem cá ver.

SARGENTO se encaminha para AUTOMÓVEL.

DIOGO

Olha só. Isso aí é sangue!

SARGENTO

Caralho. Sem dúvida. Maconha também. Olha aí no chão!

SARGENTO volta para perto do AUTOMÓVEL.

SARGENTO

Menezes, algema todo mundo.

MENEZES

Acho que não tem pros quatro, não.

SARGENTO

Dá um jeito com o Diogo.

SARGENTO (alto)

Diogo, pede auxílio pra gente levar todo mundo.

DIOGO (alto)

É pra já.

CORTA

22 - INT / DIA / BARRACO EM PERIFERIA

Construção modesta com paredes de tijolos sem argamassa, piso de cimento e teto baixo, com janelas pequenas e escasso mobiliário. SILVINHO, 21, mulato, magro, cabelos longos esticados, trajando apenas sunga, desperta em colchão posto sobre o concreto. Seus mínimos gestos traem sua homossexualidade.

SILVINHO (alto)

Mãe!

SILVINHO (insistindo)

Mãe!

(O.S)

MÃE

O que é?

MÃE ENTRA

MÃE, negra, 55, gorda, mal vestida, usando pano enrolado na cabeça.

SILVINHO

Cadê a Sirlene? Não dormiu em casa, não?

MÃE

Veio aqui quando eu já estava deitada. Depois sumiu.

SILVINHO mexe nos cabelos diante de um pequeno espelho.

SILVINHO

Cruzes, estou um lixo.

MÃE

Tem um negócio que não estou entendendo.

SILVINHO

Humm?

MÃE

Ela deixou uma bolsa aí. Tipo bolsa de madame. Entendi nada.

SILVINHO

Ah, é? Cadê?

MÃE

Lá no banheiro.

SILVINHO

Deixa eu ver.

SILVINHO SAI

CORTA

23 - INT / DIA / BARRACO EM PERIFERIA / BANHEIRO

Minúsculo compartimento apenas com vaso sanitário, sem janela.

SILVINHO ENTRA

SILVINHO apanha BOLSA no chão, ao lado do vaso sanitário.

SILVINHO SAI

24 - INT / DIA / BARRACO EM PERIFERIA

Mesmo cenário da sequência 22.

SILVINHO ENTRA

SILVINHO

Credo! Bolsa de marca. Olha só.

MÃE

Da sua irmã eu te garanto que não é.

SILVINHO

Claro, né, nem de nenhuma dessas mocreias que andam com ela!

SILVINHO senta e abre a bolsa.

SILVINHO

Ai, mas que luxo. Olha só.

SILVINHO derrama conteúdos da bolsa no piso.

MÃE

Uh! Carteira. Que porrada de coisa!

SILVINHO examina porta-documentos.

SILVINHO

Ah, não! Não acredito! Oh, não acredito mesmo!

MÃE

O que foi? Achou dinheiro aí?

SILVINHO agita no ar alguns documentos.

SILVINHO

Eu sei de quem é! Eu sei de quem é a porra dessa bolsa!

MÃE

Conhece?

SILVINHO lê documentos.

SILVINHO

Luiz Armando Cardoso de Albuquerque e Emílio Pimenta advogados... rua Álvaro Alvim...

MÃE

Qual o problema com esse cartão?

SILVINHO continua a examinar documentos e papéis.

SILVINHO

Aqui, mãe! Aqui! Tem até documento de um carro, ... parará-parará... Luiz Armando Cardoso de Albuquerque. Identidade de... de Elizabeth... Maria Costa de Albuquerque...

SILVINHO dá saltos e dança.

MÃE

Ficou maluco, porra?

SILVINHO

Essa bolsa era de uma tal de Maria Elizabeth, filha de um advogado que conheci. Fui no escritório dele esta semana mesmo.

MÃE arrebatou bolsa do chão.

MÃE

Aqui! Essa carteirinha pequena..., cartões de crédito!

SILVINHO

Isso já vi, mas meu negócio é outro.

MÃE

Tu pode pegar uma grana devolvendo isso tudo, já que conhece esse advogado aí. Telefona pra ele, pede um troco pra entregar tudo, vai.

SILVINHO continua dançando.

SILVINHO

Mas o mundo é muito pequeno, pequeno pra caralho!

MÃE

Como foi que você conheceu esse advogado?

SILVINHO

Isso é comigo, mãe, isso é comigo.

MÃE

Não dá pra entender tanta alegria tua, sinceramente. Tu vai ou não vai pedir um troco por esses documentos, Silvinho?

SILVINHO

Doutor Emílio Pimenta! Doutor Emílio Pimenta, com esse outro é que é o negócio.

SILVINHO abraça bolsa tomada das mãos de MÃE e beija o objeto.

SILVINHO

Doutorzinho, doutor Emílio, vou te conhecer numa boa, por cima! Há!Ha!Ha!

MÃE

Pirou de vez.

SILVINHO cantarola.

SILVINHO

Doutor Emílio é gente boa /  
Doutor Emílio é de responsa /  
Ele manda no pedaço /  
Madame Caterine tá com ele /  
A madame e o Apolinário /  
Apolinário e a madame...

MÃE dá ligeiro empurrão em SILVINHO.

MÃE

Vai botar uma roupa e cuidar da vida! Isso sim.

SILVINHO

Antes de pegar no trabalho vou aparecer lá naquele escritório numa nice, por cima, Mãe.

SILVINHO recolhe roupas de um canto sem parar de rebolar e cantar.

SILVINHO

Doutor Emílio /

Advogado gente fina /

Vai dar força pro Silvinho /

Madame gente boa /

Apolinário meu amor /

Ho! Ho! Hooo!

CORTA

25 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE EMÍLIO

Sala parecida com a da sequência 2. EMÍLIO digita no celular.

EMÍLIO

Antônio, bom-dia. Emílio, o da carona no Aterro. Tudo bem?

EMÍLIO ouve.

EMÍLIO

O negócio é o seguinte. O meu sócio, Cardoso, está vivendo um drama terrível desde ontem à noite.

INTERCUT:

ANTÔNIO

O que foi?

EMÍLIO

A filha e a neta dele estão desaparecidas. Foram a uma festinha de crianças na Ilha do Governador e não voltaram nem deram notícia.

ANTÔNIO

Sumiram, assim?

EMÍLIO

Foi. Nem eu nem o Cardoso mexemos com esse negócio de busca, você entende?

ANTÔNIO

Sei. A primeira coisa, Emílio, é saber o horário que elas saíram de lá, a placa e o modelo do carro. Se tiver o endereço da ilha melhor ainda.

EMÍLIO

Vejo então se pego esses detalhes com ele e te ligo de volta. Desculpe se estou perturbando seu trabalho.

ANTÔNIO

Nada. Tranquilo. Me liga então.

CORTA

26 - INT / DIA / QUITINETE DE LINDA E JANETE

Mesmo cenário da sequência 18.

LINDA e JANETE dormem em seus beliches.

SOM de celular.

(pausa)

SOM de celular novamente.

JANETE se move no leito.

JANETE (sonolenta)

Linda! Linda, é o seu!

(pausa)

SOM de celular em mais outra chamada.

JANETE (alto)

Lindaaa! Telefone!

LINDA senta no leito.

LINDA

Hein? O que é?



JANETE

Seu telefone, criatura.

LINDA alcança seu telefone.

LINDA

Pronto.

LINDA

Ah, não, não. É que não tive tempo, ando meio enrolada...

LINDA larga o celular na cama.

LINDA

Caralho! Não sabe da maior.

JANETE

Hã?

LINDA

Aquele turco do negócio da Europa.

JANETE

O que é que tem?

LINDA

O cara na maior grossura, que se eu não pegar o passaporte até amanhã vou me ver com ele. Assim mesmo, menina, nem me deixou falar.

JANETE

E agora, você vai lá pegar?

LINDA pega um cigarro.

LINDA

Esse turco está me assustando. Palavra.

JANETE

Mas se você assinou um contrato, por que o cara com tanta pressa, te ameaçando?

LINDA

Isso me balançou, sabia?

LINDA acende o cigarro e dá uma tragada.

LINDA

Aí é que está. Desde o dia que vi ele na pizzaria, com a Heloísa, parecia que ele estava com olho de cascavel pra cima de mim.

JANETE

Se você acha que está que está entrando numa furada, sei lá, melhor pular fora.

LINDA

Sabe de uma coisa, vou ligar pro Emílio, ver o que ele acha.

JANETE

É. O que tem saído comigo. Te falei dele. É advogado, pode examinar o contrato.

LINDA consulta as horas no celular.

LINDA

Treze pras dez. Ele já deve estar no escritório.

JANETE

Nem dez horas? Esse veado ainda por cima acorda a gente.

LINDA digita no celular.

CORTA

27 - INT / DIA / RESTAURANTE FAST FOOD

Ambiente claro e multicolorido com muitas mesas e intenso movimentos de fregueses portando suas bandejas de lanche. EMÍLIO, sentado a uma das mesas, divide a atenção entre sua refeição e as pessoas que ingressam no estabelecimento.

LINDA ENTRA

LINDA traja jeans, blusa colorida e jeans, com bolsa a tiracolo. Perscruta, ansiosa, o ambiente em torno.

EMÍLIO vê LINDA e lhe acena discretamente.

LINDA

Olá. Me atrasei?

EMÍLIO

Não, não. Senta aí.

LINDA

Tudo bem com você? Estou te achando preocupado.

EMÍLIO

Dormi mal, preocupado.

LINDA

Te fiz mal ontem?

EMÍLIO

Nada disso. Problema sério, seríssimo.

LINDA

Então não escolhi uma hora boa pra te falar de problemas meus, né?

EMÍLIO acaricia mão de LINDA.

EMÍLIO

Não é isso. Vem cá, deixa eu comprar teu lanche.

LINDA

Precisa não. Tomei café antes de sair.

EMÍLIO

Um milkshake, uma Coca...?

LINDA saca papel da bolsa.

LINDA

Precisa não. Vim só pra te mostrar o contrato.

EMÍLIO

Você se importa se eu levar pra ler mais tarde?

LINDA

Já vi que estou te empatando.

EMÍLIO volta a alisar a mão de LINDA.

EMÍLIO

Não fale assim, Linda. Você é muito importante pra mim. Já disse isso a você não foi uma nem duas vezes. Por favor.

LINDA

Quando entrei e te vi de longe, saquei que tua cabeça está longe, pelo menos longe de meus problemas.

EMÍLIO

Não vou mentir a você. Nem sei se vou poder trabalhar hoje.

LINDA afasta a cadeira.

LINDA

Tá bom, melhor a gente dizer bye-bye aqui mesmo. Estou é me mandando do Rio. Fica cada um com seu problema.

EMÍLIO retém LINDA pelo pulso.

EMÍLIO

Espera aí, espera aí. Também não é assim. Que negócio é esse de estar se mandando do Rio?

LINDA

Ah, embarquei numa furada mesmo. Estou com medo, se quer saber.

EMÍLIO

Medo? Como, medo de quê?

LINDA

Fui ameaçada. O turcão ligou pra mim hoje cedinho.

EMÍLIO

O tal do contrato da Europa? Ameaçou como?

LINDA

Disse que se eu não fosse pegar meu passaporte hoje eu ia me dar mal.

EMÍLIO

Essa pressa dele está mesmo estranha, mas daí a ameaçar você...

LINDA

Ele tem um olho do demônio, Emílio. Vou pular fora disso, nem que tenha que viajar, sumir por uns tempos.

EMÍLIO

Se você se arrependeu, não quer mais ir pra Europa, é um direito seu.

LINDA

Naquele dia em que conheci ele, que a Heloísa me apresentou, senti de cara que ele tinha alguma coisa de endemoninhado, Emílio. Me arrependi na hora, mas não tive coragem de dizer isso pra ele.

EMÍLIO

Faz o seguinte. Hoje não posso prometer te ver. Esse drama do Cardoso, coitado, está me maltratando mesmo. Um amigo como ele sofrendo tanto, a família também.

LINDA

Cardoso?

EMÍLIO

Meu sócio no escritório, um amigo e tanto.

LINDA

Qual é o problema? Posso saber?

EMÍLIO

A filha e a neta dele desapareceram ontem à noite.

LINDA

Sequestraram? Nossa!

EMÍLIO

Não se sabe ainda. Foram a uma festa na Ilha do Governador e não voltaram.

LINDA

Ah, entendo você estar assim. Se ele é teu amigo, puxa, imagino.

EMÍLIO

Liguei prum amigo meu, delegado, disse como era o carro em que elas foram, placa, nome das duas, mas nada. O Cardoso e a esposa não são jovens, você imagina, podem enfartar, AVC, tudo isso.

LINDA

Caracas. Aguenta um instantinho. Só vou pegar um sorvete. Me deu vontade.

EMÍLIO se levanta.

EMÍLIO

Deixa comigo. Qual sabor?

LINDA também se ergue e acaricia o ombro de EMÍLIO.

LINDA

Pode deixar.

LINDA se dirige ao Caixa.

EMÍLIO digita no celular.

EMÍLIO

Bom dia, Cardoso. Como estão as coisas?

EMÍLIO ouve.

EMÍLIO

Nada? Estou comendo alguma coisa, mas volto logo pro escritório. Deixa o trabalho comigo e Dona Dulce. Abraço.

LINDA volta à mesa com taça de sorvete.

LINDA

Não é pra rir, não, mas hoje não é o nosso dia.

EMÍLIO

Quem está pensando em rir, Linda? Você?

LINDA

Não precisa se encrespar. Eu não devia ter vindo te encontrar, sabia?

EMÍLIO

Não estou chateado, não é isso. O Cardoso é um amigão, como um irmão mais velho, um pai. Vê se entende.

LINDA

Me diz uma coisa. Sabe se ele já deu queixa pra polícia, procurou elas no hospital, coisa assim?

EMÍLIO

Diz que tem um sobrinho da mulher dele que está correndo atrás, já falou até com um coronel da PM conhecido de não sei quem da família.

LINDA

Hmm.

EMÍLIO

E você, daqui vai pra onde?

LINDA

Voltar pra casa, ver se tiro uma soneca. Acordei cedo por causa daquele turco.

EMÍLIO

Afinal, você vai mesmo desistir de ir pra Europa?

(pausa)

LINDA se concentra no sorvete.

EMÍLIO

Não sei se a gente já se conhecia antes de você assinar esse contrato.

LINDA

Acho que já, mas o que adianta isso agora?

EMÍLIO

Eu podia te aconselhar se você tivesse falado comigo. Agora...

LINDA

Agora que eu já fiz a merda, não é?

EMÍLIO

Não é isso. Você é quem tem que decidir se vai cair fora ou não.

LINDA

Meu medo, sabe qual é? O cara não sabe aonde eu moro, mas sabe que trabalho na Les Enfants. De repente pode mandar alguém me dar uma dura na hora da saída. Entende?

EMÍLIO

Hmm. Você pegou algum dinheiro com ele?

LINDA

Pegar dinheiro na mão não. O que eles pagaram até hoje foi só a despesa com o passaporte.

EMÍLIO

Mais nada?

LINDA

Que eu saiba, não. Estou te dizendo.

EMÍLIO

O mais certo é que esse mafioso se empenhou com algum O traficante europeu pagou a alguém adiantado. Você, Linda, é a mercadoria.

LINDA

Se pudesse parar de trabalhar por um tempo, eu sumia.

EMÍLIO

Sumia pra onde?

LINDA

Já te disse que eu tenho família em Tocantins?

EMÍLIO

Tocantins? Acho que não. De qual cidade?.

LINDA

Palmas.



EMÍLIO

Saiu de lá há muito tempo?

LINDA

Era novinha ainda, quinze anos.

EMÍLIO

E sua família, ficou por lá?

LINDA

Todo mundo, fora uma irmã que também veio pro Rio. Nunca mais tive notícias dela, coitada.

EMÍLIO mostra-se pensativo.

LINDA

E agora pego esse rabo de foguete. Coitada de mim, nem sei se logo mais vou conseguir trabalhar direito com medo do turco me esperar na saída.

EMÍLIO

Vamos fazer o seguinte.

LINDA

Hmm.

EMÍLIO

Estou procurando dar o maior apoio ao Cardoso. Vou ficar sozinho no escritório, pelo menos hoje. Tem muita coisa pra fazer lá, mas...

LINDA

Mas escuta, você não me deve nada. A gente tem saído, gosto de você de verdade, mas não quero te causar problema.

EMÍLIO

Me deixe terminar, por favor.

LINDA

Fala.

EMÍLIO

Devo sair tarde do escritório hoje. Leve seu telefone. Vou fazer o possível pra aparecer lá e levar você em casa.

LINDA

Oh, amor, você faz isso?

EMÍLIO

Mas só se você não marcar nenhum programa.

LINDA

Pode deixar. Dispensó se aparecer alguém. Okay?

LINDA pega mão de EMÍLIO entre as dela e a beija ternamente.

CORTA

28 - INT / NOITE / APARTAMENTO DE GEORGES E HELOÍSA / LIVING

Ambiente espaçoso com predominância de objetos decorativos kitsch, enorme TV, rack de som e conjuntos de sofá e poltrona brancos. HELOÍSA, sentada em frente a pequena mesa de vidro, ocupa-se em examinar alguns papeis e passaportes. GEORGES caminha de um lado para outro falando ao telefone.

GEORGES

Certo. Então fala lá com os caras pra ficarem com as duas que viajam com você. Isso. Boa viagem.

GEORGES desliga o celular.

HELOÍSA

O Barrientos não perguntou pela terceira, a Linda?

GEORGES

Eu já falei com ele antes que o caso daquela piranhazinha vai ser resolvido de outra maneira.

HELOÍSA

Mas não se precipite em fazer asneiras por causa do gordo.

GEORGES

Não é nada disso. Aquela pau-de-arara está fugindo da gente, desistiu da viagem depois da grana toda que empatamos em nome dela.

HELOÍSA

Pau-de-arara, não, meu querido! Ela é do Tocantins, nada a ver com nordeste.

GEORGES

Seja ela que diabo for. Já dei meu recado pra ela hoje de manhã. Não vem com essa de querer me ensinar geografia, porra!

HELOÍSA

Está bom, está bom, mas fica tranquilo, homem. Tudo vai dar certo.

GEORGES

Ela vai ter que me devolver tudo que empatei em nome dela. Já botei o Danoninho na cola dela. Você sabe que faço isso mesmo. Piranha nenhuma me fode assim sem ter o troco.

CORTA

29 - INT / NOITE / BOATE LES ENFANTS

Mesmo cenário da sequência 14. LINDA e EMÍLIO junto à porta de saída.

EMÍLIO

Tudo bem?

LINDA

Mais ou menos. Falei com a madame. Não achou boa a ideia de licença.

EMÍLIO

Você contou pra ela?

LINDA

Ah, depois te explico melhor.

EMÍLIO

Onde você está morando?

LINDA

Aqui pertinho. Dá pra ir a pé.

EMÍLIO

Então vamos.

EMÍLIO abre a porta.

EMÍLIO e LINDA SAEM

CORTA

Prédio comum, entrada estreita. EMÍLIO e LINDA parados diante da porta.

LINDA.

É aqui. Moro com uma amiga. Você não vai poder subir.

EMÍLIO

Está certo. Fiz a minha parte. Durma bem.

LINDA puxa EMÍLIO pelo braço.

LINDA

Vem cá, ficou chateado?

EMÍLIO

Não. Tudo bem. Tenho que dormir um pouco também.

LINDA

Liga pra mim amanhã?

EMÍLIO

Vamos ver. Muita coisa no escritório, só eu e a Dona Dulce...

LINDA

Sei.

EMÍLIO abraça LINDA.

EMÍLIO

Linda...

LINDA

Não dá, amor. A Janete já deve estar lá. Se não chegou está vindo por aí.

EMÍLIO

É sério esse negócio de sumir, ir pra longe?

LINDA

Amor, qual a outra saída? Me diz.

EMÍLIO

Esse problema do Cardoso é que está me torrando os miolos. Me dá pelo menos o dia de hoje.

LINDA

Ele só me deu o prazo de um dia. Isso é que me assusta. Entende?

EMÍLIO

Claro. Faz o seguinte, me telefona antes de sair pra boate. Vou ver se me aparece uma ideia.

LINDA

Não quer sair comigo depois?

EMÍLIO

Te quero muito. Qual é o seu apartamento?

EMÍLIO aperta LINDA entre os braços.

LINDA

Seiscentos e doze, amor. Não dá. Hoje não dá.

EMÍLIO

Me liga.

EMÍLIO beija LINDA na face.

CORTA

31 - INT / DIA / BOTEQUIM DE SUBÚRBIO

DANONINHO, 30, negro, robusto, trajando esporte, sentado a uma mesa, fala ao celular.

DANONINHO

Georges, Bingo! A morena saiu da boate essa noite com um cara. Entrou num edifício pertinho da boate, na Barata Ribeiro O cara não subiu, não.

DANONINHO ouve.

DANONINHO

Certo, certo, deixa comigo.

CORTA

32 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / RECEPÇÃO

Mesmo cenário da sequência 1.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO

Bom dia, Dona Dulce.

DONA DULCE

Bom dia, Doutor.

EMÍLIO

Muitos recados? Que cara é essa?

DONA DULCE

O senhor não cruzou com ele na portaria, não?

EMÍLIO

Ele quem?

DONA DULCE

Aquele rapazinho que cortou os pulsos, o degenerado.

EMÍLIO

O quêêê? Ele voltou?

DONA DULCE

Chegou aqui logo depois de mim. Disse que queria falar com o doutor Cardoso.

EMÍLIO

Com o Cardoso? Da outra vez era comigo, agora é com o Cardoso. Ele queria o que?

DONA DULCE

Disse que não podia esperar muito porque ainda ia trabalhar, mas deixou isto aqui.

DONA DULCE entrega envelope grande a EMÍLIO.

EMÍLIO

Mais essa.

DONA DULCE

E ainda disse assim: entrega nas mãos do Doutor Luiz Armando Cardoso de Albuquerque, meu bem. Assim mesmo. Falou o nome inteiro do doutor Cardoso.

EMÍLIO

Como foi que esse veado descobriu o nome do Cardoso?

DONA DULCE

Isso eu não sei, Doutor, mas que falou assim, falou.

EMÍLIO examina o envelope sem abri-lo.

EMÍLIO

Esquisito isso. Me passa os recados, então, por favor, mas antes me deixa falar com o Cardoso.

DONA DULCE

Sim senhor, Doutor.

EMÍLIO SAI

CORTA

33 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE EMÍLIO

Mesmo cenário da sequência 25.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO senta e abre o envelope recebido de DONA DULCE.

EMÍLIO (alto)

EMÍLIO se levanta e abre a porta.

EMÍLIO (alto)

Dona Dulce! Dona Dulce, corre aqui por favor!

(O.S)

DONA DULCE (alto)

Sim senhor.

DONA DULCE ENTRA

EMÍLIO

Olha aqui! Olha aqui! Os documentos da filha do Cardoso!

DONA DULCE pega alguns documentos.

DONA DULCE

Minha Nossa Senhora, Doutor. Carteira dela.

EMÍLIO espalha os documentos sobre a mesa.

EMÍLIO

Tudo, tudo! Documentos do carro, chaveiro...

DONA DULCE

Até cartão de banco, Doutor Emílio. Olha!

EMÍLIO

Como é que isso foi parar nas mãos dele?

DONA DULCE

Ai, Doutor, até fiquei nervosa. Queira Deus que não, mas...

EMÍLIO

Isto não está me cheirando bem, nada bem. Melhor nem ligar pro Cardoso agora. Vê lá um cafezinho e água pra mim, Dona Dulce. Tenho que pensar. Não me passe nenhuma chamada agora. Pra todos efeitos fui ao fórum.

EMÍLIO examina os documentos.

DONA DULCE ENTRA

EMÍLIO

Como é que ele estava, Dona Dulce?

DONA DULCE

Ah, Doutor Emilio, não gosto nem de me lembrar. Tenho horror a gente assim. Ele é magrinho, altura mais ou menos igual à do senhor, um mulato claro, cabelos compridos, sobrancelhas feitas.

EMÍLIO

Não. Quero saber se estava nervosinho igual da outra vez.

DONA DULCE

Que nada, até me pareceu bastante tranquilo, naquela pose, o senhor sabe, de pernas cruzadas que nem mulher, balançando os pés numa afetação só.

EMÍLIO toma um gole d'água.

EMÍLIO

Está bom. Agora me deixa sozinho, por favor, Dona Dulce.



DONA DULCE

Sim senhor, Doutor. Mas... e aqueles boletos da assinatura dos boletins?

EMÍLIO

Deixa pra amanhã, deixa pra amanhã. Não estou com cabeça pra tratar disso agora, não. Estão no vencimento?

DONA DULCE

Não senhor.

EMÍLIO

Então está bom. Qualquer coisa chamo a senhora.

DONA DULCE

Sim senhor.

DONA DULCE SAI

SOM do telefone interno.

EMÍLIO atende.

EMÍLIO

Que foi, Dona Dulce? Jorge. Que Jorge? Ah, sim, pode passar.

CORTA

33 - INT / DIA / RESIDÊNCIA DE IRMÃ DE MARIA EDUARDA / SALA

Sala com mobiliário antigo, TV, quadros de pinturas com paisagens de neve e janela com cortina drapeada e mensagens bíblicas em pequenos pôsteres. CAROLINA, 65, branca, magra, vestido caseiro, sentada num sofá, chora convulsivamente. JORGE, 35, branco, magro, trajando esporte, fala ao celular.

JORGE

Doutor Emílio, sim, eu mesmo, o sobrinho da esposa do Doutor Cardoso. Não quero atrapalhar seu trabalho, mas aconteceu uma desgraça, Doutor.

JORGE se interrompe para enxugar lágrimas com a manga da camisa.

JORGE

Encontraram a Beth e a Belinha, mortas. Não dá pra falar muito. Minha mãe não está bem. Tenho que dar a notícia aos meus tios. Desculpe...

JORGE é tomado pelo choro e larga o telefone.

CORTA

34 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE EMÍLIO

Mesmo cenário da sequência 25.

EMÍLIO fala ao telefone interno.

EMÍLIO

Dona Dulce, mataram elas. O escritório, hoje, está fechado.

EMÍLIO digita no celular.

EMÍLIO

Antônio? Emílio. Muito ocupado?

CORTA

35 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / RECEPÇÃO

Mesmo cenário da sequência 32.

DONA DULCE chora.

CORTA

36 - INT / DIA / APARTAMENTO DE NELY / SALA

Sala pequena com sofá, duas poltronas, pequena mesa de centro, plantas decorativas, estante e parede decorada com algumas gravuras. NELY, 30, branca, magra, trajando camiseta regata e bermuda, folheia um livro.

SOM da campainha da porta.

NELY abre a porta.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO

Oi.

EMÍLIO e NELY beijam-se na face.

NELY

O que houve?

EMÍLIO

Desculpe. Nem perguntei se você tinha algum compromisso?

NELY

Nada. A coisa anda meio fraquinha.

EMÍLIO

Poucos clientes?

NELY

Ah, as pessoas têm que comer. Pagar psicólogo virou luxo. Senta aí.

EMÍLIO

Tem alguma coisa pra se beber?

NELY

Você não está bem. O que está acontecendo, Emílio? Largar o escritório a essa hora da tarde.

EMÍLIO

Tem ou não tem qualquer troço forte aí?

NELY

Você telefonou pra mim dizendo que precisava conversar, não pra tomar pileque.

NELY apanha garrafa no armário da estante.

NELY

Vou pegar um copo.

EMÍLIO toma garrafa das mãos de NELY.

EMÍLIO

Hmm. O que é isso?

NELY SAI

(O.S)

NELY (alto)

Conhaque. A única coisa que tenho.

NELY ENTRA

NELY serve bebida a EMÍLIO.

EMÍLIO

Melhor do que nada.

EMÍLIO toma bebida de um só gole.

NELY

Vai devagar.

EMÍLIO

Não vou ficar de porre, não. Pode deixar.

NELY

É bom mesmo. Vamos lá, o que você tem pra me dizer?

EMÍLIO

Mataram a filha e a neta do Cardoso.

NELY

O quê? Quando?

EMÍLIO

Sábado agora.

NELY

O que você está me dizendo, Emílio?!

EMÍLIO

Foram a uma festa de crianças na Ilha do Governador e não voltaram. Os corpos foram encontrados. Acabei de receber a notícia.

NELY

Que horror. Foi o Doutor Cardoso quem avisou você?

EMÍLIO

Que nada. Coitado. A essas horas é que deve estar sabendo. Um sobrinho da mulher dele foi quem me disse.

NELY

Oh, céus, mas foi assalto, sequestro...?

EMÍLIO

Sei tanto quanto você. Nem quero pensar como ele e a mulher vão reagir, já não são crianças.

NELY

Que golpe.

EMÍLIO estende o copo vazio para NELY.

NELY serve mais bebida a EMÍLIO.

NELY

Pronto, mas agora vai com calma.

EMÍLIO bebe e NELY o observa.

NELY

Não quer tirar o paletó? Afrouxa essa gravata.

EMÍLIO afrouxa a gravata.

NELY

Emílio, me diz uma coisa. O Doutor Cardoso, eu sei, além de ser seu sócio é seu grande amigo, talvez um dos poucos amigos que você tem, mas você não veio aqui só por causa dessa... dessa tragédia.

EMÍLIO

Não, não vim.

NELY tira o copo da mão de EMÍLIO.

NELY

Eu te conheço. Vi pelos seus olhos assim que você chegou. Só pra me dar essa notícia triste você não precisava apelar pra nenhuma bebida.

EMÍLIO

Estou me sentindo imundo, um crápula, um... um...

NELY

E por quê?

EMÍLIO

Depois que dormi aqui, com aquela confusão toda no trânsito, peguei carona com um antigo colega, Antônio, que hoje é delegado de polícia.

NELY

Sei.

EMÍLIO

Trocamos cartões. Ele me disse que está na delegacia de combate ao crime organizado.

NELY

A DRACO. Já ouvi falar.

EMÍLIO

Ele foi muito aberto, me convidou pra conhecer a família dele, coisa e tal, mas me deixou assim, Nely...

NELY

Assim, como?

EMÍLIO

Ah, falou de cinema, do gosto dele por esses filmes de justiceiros tipo Charles Bronson, Clint Eastwood, até de um bem antigo, pelo jeito, com o Robert de Niro, chamado em inglês Taxi Driver.

NELY

Do Clint Eastwood eu gosto. Vi também esse Taxi Driver, o Robert de Niro novinho. Mas e daí?

EMÍLIO tira o paletó.

EMÍLIO

Agora começou a esquentar mesmo. O ar condicionado não está funcionando?

NELY

É o conhaque.

EMÍLIO olha em torno.

EMÍLIO

Este seu apartamento continua bem jeitoso, hein.

NELY

Há! Vai tergiversar agora, vai? Nem parece que você dormiu aqui sexta feira.

EMÍLIO

Achei ele legal, Nely, mas, vê se me entende, do jeito que ele falou dos gostos dele por filmes de matadores, fiquei desconfiado que ele...

NELY

É um desses justiceiros da banda suja, esquadrão da morte?

EMÍLIO

Isso.

NELY

Sim, mas e daí?

EMÍLIO

Daí, Nely, daí que eu estou com um negócio na garganta pra confessar a você, difícil mesmo de sair.

NELY

Tem a ver com esse seu amigo?

EMÍLIO

Tem.

NELY

Fala.

EMÍLIO passeia pela sala.

EMÍLIO

Ele já sabia do desaparecimento da filha e da netinha do Cardoso, mas hoje, antes de eu telefonar pra você, praticamente encomendei ao Antônio a morte de um rapaz.

NELY

Encomendou a morte de um rapaz? Como assim?

EMÍLIO

História comprida. O caso, Nely, é que com o meu choque com a notícia das mortes das duas, liguei pro Antônio e despejei meu fel em cima de um carinha, um veadinho, que apareceu lá no escritório com todas as coisas da Beth.

NELY

Espere aí, espere aí, Emílio. Um sujeito foi no seu escritório com o quê, com pertences da filha do Doutor Cardoso?

EMÍLIO

Pô! Estou falando grego por acaso?

NELY

Maldita hora que deixei você beber.

EMÍLIO

Vê se compreende. Estou com os nervos à flor da pele. Acho que fui precipitado em falar com o Antônio. Entende?

NELY

Sinceramente, Emílio, isso me entristece muito. Falar pra um matador de aluguel pra acabar com a vida de alguém por causa de crimes que você nem tem certeza se foram praticados por essa pessoa? Essa é demais.

EMÍLIO passeia pela sala.

EMÍLIO

E eu nunca o vi. Pior é isso, Nely.

NELY

Nunca viu?

EMÍLIO

Não. Só o Cardoso e Dona Dulce.

NELY

Deixa eu fazer um café pra exorcizar esse conhaque e a gente continuar com essa conversa, que pra mim pelo menos está difícil de destrinchar.

NELY SAI

EMÍLIO se joga pesadamente no sofá.



37 - EXT / DIA - ENTARDECER / BARRACO DE PERIFERIA

Mesmo cenário da sequência 24. MÃE come sanduíche. Rádio ligado.

SOM de batidas na porta.

MÃE (alto)

Hein?

(O.S)

PESTINHA TRÊS

É o três. Tranquilo.

MÃE destranca a porta.

PESTINHA TRÊS ENTRA

PESTINHA TRÊS

Os vermes levaram a Sirlene.

MÃE

Que mané de que levaram a Sirlene, garoto?

PESTINHA TRÊS

Bateram pra mim, num é caô, não. Teve neguinho que viu.

MÃE

Que que ela fez, Três?

PESTINHA TRÊS

Isso eu não sei. Diz que tava ela mais Caboré, o Um e o Dois num carrão que precisava ver.

MÃE

Aonde foi isso?

PESTINHA TRÊS

Pros lado do Saia Justa.

MÃE

Bem que eu tava imaginando coisa. Sirlene pintou aqui de noitinha, largou um bolsão lá no banheiro e sumiu.

PESTINHA TRÊS

Bolsa? Cadê, porra?

MÃE

Silvinho é que pegou. Uma dessas de madame, cheia de documentos..

PESTINHA TRÊS

Puta que pariu. Fodeu.

MÃE

Por quê?

PESTINHA TRÊS

Sabe pra onde ele levou não?

MÃE

Sei não. Pra mim parece que ia devolver pra dona.

PESTINHA TRÊS

Devolver a bolsa pra dona dela? Ele conhece?

MÃE

A mulher que perdeu, não, mas sabe onde trabalha o pai dela, um adevogado.

PESTINHA TRÊS

Caralho! Fodeu.

MÃE

O quê, Três? Que que tá rolando nisso? Que que minha filha tem a ver?

TRÊS

Puta que pariu. Leva a mal não, mas o Silvinho é um tremendo bundão. Veado e otário. Caralho.

MÃE

Bom, o que interessa é que a Sirlene é de menor. Se levaram ela pruma delegacia, eles vão me procurar. Direito dela.

PESTINHA TRÊS

Aqui ó, assim que o Silvinho chegar fala pra ele me procurar. Tô malocado. Ele sabe aonde.

MÃE

Oh minha Nossa Senhora, o que foi que essa menina aprontou agora?

PESTINHA TRÊS

Fui, hein. Se algum verme perguntar por mim, tu não me viu. Vou nessa.

CORTA

38 - INT / DIA - ENTARDECER / APARTAMENTO DE NELY / SALA

Mesmo cenário da sequência 36. EMÍLIO toma café. NELY o observa.

NELY

Muito quente?

EMÍLIO

Está bom.

NELY

Tenho uns biscoitinhos pra acompanhar. Quer?

EMÍLIO

Precisa não.

NELY

Posso perguntar uma coisa a você?

EMÍLIO

Fala.

NELY

Agora que você já fez a sua catarse, não quer telefonar pra esse seu amigo e pedir que esqueça tudo?

EMÍLIO

Não tem outro jeito.

NELY

Não é não ter outro jeito. É o que você tem que fazer, apagar essa burrada toda. Depois pode se arrepender, e aí vai ser tarde, carregar isso na consciência pro resto da sua vida.

NELY apanha seu celular.

NELY

Toma. Liga.

EMÍLIO

Precisa não. Trouxe o meu.

EMÍLIO apanha paletó de sobre uma poltrona e saca seu celular.

EMÍLIO digita.

(pausa)

EMÍLIO

Fora de área.

NELY

Liga pra delegacia dele.

EMÍLIO

Não salvei aqui, só na agenda do escritório.

NELY

Telefona pra lá, pede a Dona Dulce pra procurar.

EMÍLIO

Antes de sai liberei ela. Não havia condições pro escritório funcionar hoje.

NELY

Você sabe que não sou religiosa, mas peço a Deus que esse rapaz não seja encontrado por seu amigo matador, mesmo que ele tenha culpa.

EMÍLIO

Tenho que ir. Já te aporrinhei demais com meus problemas.

NELY consulta relógio.

NELY

Seis e quinze já. Tem algum compromisso?

EMÍLIO

Tenho.

NELY

Plantão em alguma boate?

EMÍLIO

Por favor, Nely.

NELY

Emílio, me veja só como amiga e, eventualmente, como psicóloga, psicóloga de plantão, como estou sendo agora. Mas pense bem, insista em falar com esse delegado.

EMÍLIO

Não estou dizendo que não vou ligar.

NELY

Então, se você me permite complementar meus palpites, fale pra ele que talvez os assassinos tenham perdido a bolsa.

EMÍLIO veste o paletó.

EMÍLIO

Vou indo.

NELY

Tem certeza de que não quer ficar mais um pouco? Tenho comida congelada, a gente podia...

EMÍLIO abre a porta.

EMÍLIO

Tchau, Nely.

EMÍLIO SAI

CORTA

39 - INT / DIA - ENTARDECER / DELEGACIA DE POLÍCIA / SALA DOS DELEGADOS

Espaço amplo com divisórias de vidro. Intenso movimento de policiais. ANTÔNIO, em sua mesa de trabalho, está ao telefone fixo.

ANTÔNIO

Eu te entendo, Emílio. Pô, também não é assim. Acho que você ficou com uma impressão ruim a meu respeito.

ANTÔNIO ouve.

ANTÔNIO

Tudo bem. Tudo bem. Lamento a dor da família do seu sócio, mas tudo bem. Fica o dito por não dito. Espero que peguem logo os culpados. Fica tranquilo, eu não ouvi nada. Entendeu? Um abraço.

CORTA

40 - INT / NOITE / BIROSCA SUBURBANA / FUNDOS

Cubículo com mesa de sinuca, latões empilhados junto às paredes, iluminação precária. Alguns caixotes servindo ocasionalmente de assento. PESTINHA TRÊS joga sinuca com ZEZINHO, 25, negro, magro, trajando larga camisa estampada e bermudas. BICÃO, mulato, 30, corpo atlético, de short e sem camisa, toma cerveja.

SILVINHO ENTRA

BICÃO

Ih, chegou quem faltava.

PESTINHA TRÊS

Oh, minha linda, bom tu pintá. Tô querendo trocar umas ideias contigo.

SILVINHO

Minha mãe falou que você esteve lá em casa.

PESTINHA TRÊS

Isso aí. Tu sabe o que tá rolando com tua mana, sabe não?

SILVINHO

Mãe falou.

PESTINHA TRÊS (a ZEZINHO)

Oh, Du Mangue. Tu me dá um tempo aí. Preciso levar um particular com nosso amigo aqui. Coisa de cinco minutos.

ZEZINHO

Vai correr da raia, mané?

PESTINHA TRÊS

Correr da raia o caralho!

BICÃO

Há! Há! Já livrou uma ruela pra hoje! Olha só.

PESTINHA TRÊS empurra SILVINHO para a porta.

PESTINHA TRÊS

Anda, anda logo.

CORTA

41 - EXT / NOITE / BIROSCA SUBURBANA / FACHADA

PESTINHA TRÊS e SILVINHO ENTRAM.

PESTINHA TRÊS empurra SILVINHO com violência contra a parede da birosca.

PESTINHA TRÊS

Qual foi essa de pegar a bolsa da Sirlene, hein?

SILVINHO

Calma, não precisa empurrar. Está me machucando, pô.

ZEZINHO comprime o rosto de SILVINHO.

PESTINHA TRÊS

Machucado vai ficar teu cu, o bichona, se pegar pro Caboré mais a rapaziada.

SILVINHO

Eu... eu não queria a bolsa. Só... só o que estava dentro dela.

PESTINHA TRÊS

Ah, é? Que treta é essa?

SILVINHO

Os documentos, só os documentos.

PESTINHA TRÊS

Presta atenção, seu boiola filho de uma égua. Eu mais o Caboré e meus parceiro resolvemos uma parada aí que deu merda, viu?

SILVINHO

Ai...ai, me solta.

PESTINA TRÊS

Eu e tua mana estamos se dando bem, numa nice macia. Aquela bolsa é de marca. Dei pra ela. E tu some com a porra da bolsa?

SILVINHO

Três, Três, por favor. Eu estava precisando de dinheiro, Três.

PESTINHA TRÊS

Precisando de dinheiro? Então você vendeu a bolsa, foi isso?

PESTINHA TRÊS agride SILVINHO com socos e pontapés.

SILVINHO chora.

PESTINHA TRÊS

Vendeu pra quem? Fala!

SILVINHO

Prum colega meu.

PESTINHA TRÊS

Coleguinha seu? Deu foi prum macho que come essa bunda magra, isso sim. Onde tá ele?

SILVINHO

Ele é camelô na Uruguaiana. Sei onde mora não.

PESTINHA TRÊS volta a agredir SILVINHO.

PESTINHA TRÊS

Ah é, seu veado escroto? E os documentos que tavam na bolsa, fez o que com eles, hein, hein?

SILVINHO

Devolvi.

PESTINHA TRÊS

Deolveu pra quem?

SILVINHO

Prum advogado que conheço. Entreguei pra secretária dele.



PESTINHA TRÊS

Grampearam a Sirlene, o Caboré e mais o Um e o Dois. Tu deve tá sabendo. Não vai dar nada pra tua irmã, mas o Caboré tem mandado e o Dois tá foragido dum abrigo. Fizemos uma parada de sangue mesmo, vai sobrar pros três.

SILVINHO chora.

PESTINHA TRÊS

Vou fazer um negócio contigo, presta atenção. Tu tem um dia, escuta bem, vinte e quatro horas, pra botar aqui na minha mão duzentos reais pela bolsa.

SILVINHO

Mas oh Três, eu vendi ela por oitenta, Três!

PESTINHA TRÊS

Foda-se. Duzentinho aqui, oh, na minha mão. Está vendo isso aqui?

PESTINHA TRÊS levanta camisa e mostra coronha de pistola.

SILVINHO

Três, três, pelo amor de Deus, me dá uma chance, mais tempo. Só ganho o salário, ajudo minha mãe.

PESTINHA TRÊS joga SILVINHO ao chão.

PESTINHA TRÊS

Some da minha vista! Vaza! Só me volta aqui com os duzentos reais!

PESTINHA TRÊS SAI

SILVINHO soluça no chão.

CORTA

42 - INT / NOITE / APARTAMENTO DE GEORGES E HELOÍSA / LIVING

Mesmo cenário da sequência 28. GEORGES fala ao celular.

GEORGES

Três mil dólares! Fala pra ela. Três mil dólares.

GEORGES ouve.

GEORGES

Isso mesmo. Você sabe fazer as coisas. Passa aqui depois e a gente acerta.

CORTA

43 - INT / NOITE / BOATE LES ENFANTS

Mesmo cenário da sequência 29.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO (a GARÇOM)

Vem cá, viu a Catherine?

GARÇOM

Vi não. Deve estar no escritório.

EMÍLIO se dirige ao balcão.

EMÍLIO (a BARMAN)

Tudo bem, Tony? Uma cerveja.

TONY

A de sempre, Doutor?

EMÍLIO

Isso.

EMÍLIO senta num dos tamboretas diante do balcão.

TONY traz a cerveja.

EMÍLIO

Tony, você viu a Linda hoje?

TONY

Linda?

EMÍLIO

Uma dançarina, moreninha?

TONY

Vi ainda não.

CATHERINE ENTRA

CATERINE

Oh, meu querido, tudo bem?

CATERINE e EMÍLIO beijam-se na face.

EMÍLIO

Me diz uma coisa. A Linda não veio hoje?

CATERINE

Não veio nem me avisou.

EMÍLIO

Cansei de ligar pra ela, e nada.

CATERINE

Humm! Essa tua namoradinha anda de cabeça virada, mon cher.

EMÍLIO

O que você sabe?

CATERINE

Há! Vem com essa de ciuminho não que namoradinho de puta pode sentir tudo, menos ciúmes, amor, você sabe.

EMÍLIO

Por favor, Catherine, poupe os seus qualificativos pras suas outras empregadas.

CATERINE

Mas você se vidrou nela, hein!

EMÍLIO

Dá pra ver. Só por isso marco ponto neste seu puteiro.

CATERINE

Tem coisa muito melhor aqui em Copa, meu amor. Por que não muda e leva sua Julieta com você, oh Romeu?

EMÍLIO toma largo gole de cerveja.

CATERINE SAI

SOM do celular de EMÍLIO

EMÍLIO verifica quem chama.

EMÍLIO

Alô. Você está onde?

INTERCUT:

DESCONHECIDO

O celular é dela, parceiro, mas você tem é que falar comigo primeiro.

EMÍLIO

Hein? Quem está falando?

DESCONHECIDO

Emílio é seu nome, não? Pois é...

EMÍLIO (alto)

Fala mais alto.

DESCONHECIDO

Você está na Les Enfants, verdade?

EMÍLIO

Cadê a Linda? Por que está usando o telefone dela?

DESCONHECIDO

Calma. Calma. Ela está aqui, esperando por você.

EMÍLIO

Quero falar com ela. Passa o celular pra ela!

DESCONHECIDO

Epa! Quem dá as cartas sou eu. Você sabe onde ela mora, não? Já te vi aqui. Apartamento seiscentos e doze. A Linda te espera. Tchau.

EMÍLIO

Não desliga, não, espera. Puta que pariu!

EMÍLIO faz sinal a TONY.

EMÍLIO deixa dinheiro sobre o balcão.

EMÍLIO

Tira daqui, Tony.

EMÍLIO SAI

CORTA

44 - INT / NOITE / CORREDOR DE EDIFÍCIO

Corredor longo mostrando muitas portas.

EMÍLIO observa números nas portas.

EMÍLIO para diante da porta número 612 e toca a campainha.

DANONINHO aparece pelo vão da porta entreaberta.

DANONINHO

Entra, Doutor.

EMÍLIO ingressa no apartamento 612.

Porta é fechada.

CORTA

45 - INT / NOITE / QUITINETE DE LINDA

Mesmo cenário da sequência 18.

DANONINHO e BIGODE, 25, alto, magro, moreno, ambos trajando esporte e de pistola em punho. LINDA e JANETE estão sentadas no chão de encontro à parede.

EMÍLIO

Linda!

DANONINHO

Tranquilo, Doutor, tranquilo, ninguém encostou a mão nelas. Relaxa.

EMÍLIO

Por que estão fazendo isso com as moças?

BIGODE

Taí. Gostei. Moças!

DANONINHO

A gente tem nada contra a moreninha aqui, que parece gente fina.

DANONINHO aponta para JANETE.

EMÍLIO

A Linda não tem dinheiro, é pobre. Ele sabe disso.

DANONINHO

Ele? Ele quem, parceiro?

EMÍLIO

O homem que está cobrando dinheiro a ela. A Linda não quer mais ir pra Europa. É um direito dela.

DANONINHO

Estou aqui pra discutir essas particularidades não.

EMÍLIO

Mas...

DANONINHO

Sua namoradinha aqui deve três mil dólares ao meu chefe, esse é que é o papo. Como é que vai ficar?

LINDA (chorando)

O Georges não pode me obrigar a ir pra Europa. Não pode.

EMÍLIO

Linda, Linda, fica calma. Não chora.

BIGODE

Ih, a gente vai ficar nessa a noite inteira?

BIGODE se apoia no beliche e saca pequeno invólucro.

DANONINHO

Não tá na hora, Bigode!

BIGODE

Quem faz minha hora sou eu, meu irmão, eu e Deus.

BIGODE abre o invólucro e cheira cocaína.

JANETE

Posso ir no banheiro?

DANONINHO

Tudo bem, morena, mas não demora.

JANETE

Obrigado.

DANONINHO (a JANETE)

Ei! Ei! Espera aí. Pra que a bolsa?

JANETE

É... é que eu tenho que trocar meu...meu...

DANONINHO

Abre ela. Deixa eu ver.

JANETE abre a bolsa.

JANETE

Meu modess.

BIGODE

Modess, é? Essa eu não sabia. Piranha também fica de chico.  
Há! Há! Há!

DANONINHO

Tá bom, mas não demora, hein!

CORTA

46 - INT / NOITE / QUITINETE DE LINDA / BANHEIRO

Cubículo com vaso sanitário, boxe, lavatório com pequeno armário de espelho e janela basculante.

JANETE ENTRA

JANETE escreve com batom num pedaço de papel higiênico que introduz num frasco de vidro, lançando-o através da janela basculante.

JANETE se desfaz da embalagem do absorvente, aciona a descarga e abre a porta.

JANETE SAI

CORTA

47 - INT / NOITE / QUITINETE DE LINDA

Mesmo cenário da sequência 44.

JANETE ENTRA

JANETE

Obrigado.

DANONINHO

Bom, dona Linda, pode levantar. A gente vai fazer um passeiozinho.

EMÍLIO

Espere. Espere por favor. Ela não tem dinheiro, não pode pagar. O que vocês vão fazer com ela?

DANONINHO

Curioso, hein, Doutor? Aguenta aí, você vai ver já, já.

BIGODE

Você também, moreninha. Fica do lado dela, anda!

DANONINHO dá um empurrão em EMÍLIO.

DANONINHO

E tu, oh galã, galãzinho de piranha, tu vai comigo. Qualquer problema te meto uns arrebitos, tá legal?

LINDA (grita)

Não saio daqui! Estou na minha casa!

EMÍLIO segura LINDA pelo cotovelo.

EMÍLIO

Linda, por favor.

LINDA

Me solta, Emílio! Me solta!

DANONINHO

O quê? Tá nervosinha, piranha, está?

BIGODE derruba LINDA com um soco.

JANETE dá um pontapé em BIGODE.

EMÍLIO (grita)

Covardes!

LINDA e JANETE se atacam com BIGODE.



Close Up:

PISTOLA de BIGODE caída ao chão.

DANONINHO dá soco em EMÍLIO.

DANONINHO

Tu quer morrer? Tu quer morrer?

LINDA e JANETE derrubam BIGODE.

JANETE (arfante)

Está pensando o quê, hein?

DANONINHO mantém EMÍLIO imprensado contra parede com a pistola a lhe comprimir a face.

DANONINHO

Vai fazer o que, putinho?

BIGODE se ergue com LINDA montada em suas costas.

JANETE apanha pistola de BIGODE.

BIGODE tenta se desvencilhar de LINDA.

JANETE aponta pistola para BIGODE.

BIGODE gira o corpo e coloca LINDA sentada no peitoril da janela.

JANETE atira nas costas de BIGODE.

DANONINHO atira em JANETE.

BIGODE empurra LINDA janela a baixo.

DANONINHO empurra EMÍLIO e abre a porta.

DANONINHO

Putá que pariu! Vambora!

BIGODE se arrasta pelo chão.

DANONINHO SAI

EMÍLIO, desesperado, corre à janela.

JANETH e BIGODE agonizam.

(O.S)

GRITOS no corredor.

PRIMEIRA VOZ

Chama a polícia! Chama a polícia!

SEGUNDA VOZ

Desceu pela escada!

TERCEIRA VOZ

Foi lá! A porta está aberta.

FADE OUT

FADE IN

48 - LINDA e AUTOMÓVEL DESPENCANDO NO VÁCUO

49 - INT / NOITE / APARTAMENTO DE CARDOSO E MARIA EDUARDA / LIVING

Mesmo cenário da sequência 17.

CARDOSO, MARIA EDUARDA, JORGE e mais algumas outras pessoas choram e lamentam em desespero.

MARIA EDUARDA

Minha netinha, minha filha, oh meu Deus, por quê... por quê...?

JORGE e CAROLINA, também chorosos, abraçam ora a CARDOSO, ora a MARIA EDUARDA.

SOM de soluços e lamentos.

CORTA

50 - EXT / DIA / CEMITÉRIO DO CAJU

EMÍLIO, ao lado de CATERINE e DUAS JOVENS, coloca flores em sepultura.

LEITURA DA PLACA:

LINDA DA SILVEIRA MARTINS

12 - 4 - 1993

07 - 5 - 2018

CATERINE

Pobrezinha, Emílio. Como pode ter acontecido isso?

EMÍLIO

Uma desgraça, Caterine, uma desgraça.

CATERINE

Imagino como você está. A garota só saía com você.

AS DUAS JOVENS jogam flores sobre a cova.

AS DUAS JOVENS SAEM

EMÍLIO

Caterine, me diz uma coisa, você tinha alguma coisa sobre endereço da família dela, parentes...?

CATERINE

Non, non, só cópia da identidade, mais nada.

EMÍLIO e CATERINE jogam flores sobre a cova.

EMÍLIO

Bom, de qualquer maneira te agradeço. Sem a sua ajuda ela iria pra cova rasa, você sabe.

CATERINE

Não sou rica, mas a Linda sempre foi uma menina boa, disciplinada, gostava muito dela.

EMÍLIO

Então vamos andando, não?

CATERINE

Oui.

EMÍLIO

Está de carro?

CATERINE

Podem de chamar de cafetina, meu querido, mas não de doida. Dirigir nesta cidade do demônio?

EMÍLIO

A gente pega um táxi. Fácil achar aqui na porta do cemitério.

EMÍLIO e CATERINE SAEM

CORTA

51 - EXT / DIA / CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA

EMÍLIO e NELY acompanham cortejo em meio a dezenas de pessoas incluindo CARDOSO, MARIA EDUARDA, CAROLA e JORGE. DOIS ATAÚDES encabeçam a fila.

CORTA

52 - INT / DIA / APARTAMENTO DE NELY / SALA

Mesmo cenário da sequência 38.

NELY

Achei o Doutor Cardoso mais abatido do que a Maria Eduarda.

EMÍLIO

Cheguei a pensar que eles nem pudessem ir ao enterro.

NELY consulta relógio de pulso.

NELY

Perder uma filha e uma neta desse jeito.

EMÍLIO

Muito obrigado por me acompanhar, ouviu?.

NELY

Ora.

EMÍLIO pega o pulso de NELY onde está o relógio.

EMÍLIO

Ih, não posso esquecer. Meu teste é daqui a uma hora.

NELY

E como você está?

EMÍLIO

Ah, bem.

NELY

Como vai a sua eliminação das bruxas?

EMÍLIO

Batalhando pra eliminar. Mas vou conseguir, você vai ver.

NELY abraça EMÍLIO.

NELY

Ótimo.

EMÍLIO

Ainda tenho que ligar pro Gouveia.

NELY

Tem mais ou menos ideia de quanto ele vai te cobrar?

EMÍLIO

Nem um pouco. Não estou por dentro da tabela de honorários desses rábulas.

NELY

Tudo bem, nem eu imagino, mas você foi apenas uma testemunhas, não participou da briga, Emílio. Não deixe ele te explorar.

EMÍLIO

Tudo bem. Tenho ainda que tomar um banho, aquela soleira lá do São João Batista estava de lascar.

NELY

Ah, por que não me pediu? Podia ter tomado aqui.

CORTA

53 -INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / RECEPÇÃO

Cenário da sequência 1. DONA DULCE sentada atrás da larga mesa de trabalho.

CARDOSO ENTRA

CARDOSO

Bom dia.

DONA DULCE

Bom dia, Doutor.

CARDOSO

Como tem passado a senhora?

DONA DULCE

Ah, Doutor, como Deus permite. Uma dorzinha aqui, outra ali,

(cont.)

(cont`d)

DONA DULCE (continuando)

aqui, outra ali, mas nada comparado com a... oh, desculpe. E o senhor, deu pra... pra descansar, a Dona Maria Eduarda...?

CARDOSO

Deu, deu sim, a senhora um dia deveria ir ver o Papa, Dona Dulce.

DONA DULCE

Ah, quem me dera, Doutor.

CARDOSO SAI

CORTA

54 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DO DOUTOR GOUVEIA

Sala pequena e mal iluminada, com móveis negros ao estilo colonial. GOUVEIA, 65, balofo, mulato, em mangas de camisa com suspensórios, sentado atrás da mesa de trabalho coberta de papéis e autos de processos, fuma um charuto.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO

Com licença, Gouveia.

GOUVEIA

Vai entrando, vai entrando.

EMÍLIO senta em frente à mesa de trabalho de GOUVEIA

GOUVEIA

Como andam as coisas? E o Cardoso? Já voltou à batalha?

EMÍLIO

Ontem. Está bem abatido, coitado.

GOUVEIA

Não pude ir ao enterro. Tive uma audiência em Campos, mas deixei recado com a secretária.

EMÍLIO

Ele viajou logo depois. O casal sempre foi muito católico. Foram ao Vaticano.

GOUVEIA

Vaticano? Ver o Papa? Deve ter saído uma baba.

EMÍLIO

Antes de acontecer aquilo ele e a esposa já estavam planejando a viagem, só que com a filha e a netinha.

GOUVEIA

Que paulada, hein.

EMÍLIO

Nem sei como nenhum dos dois não enfartou.

GOUVEIA

Soube que pegaram os caras?

EMÍLIO

O quê? O matador da Beth e da Belinha?

GOUVEIA

Os matadores, os matadores.

EMÍLIO

Confessaram?

GOUVEIA

O pessoal da DP da ilha forçou um pouquinho a barra. Clamor público, vítimas de classe média da zona sul, inclusive uma menina...

EMÍLIO

Fiquei sabendo não, nem o Cardoso, acho.

GOUVEIA

Um adulto e três menores, um deles foragido.

EMÍLIO

Três menores? E o adulto, de que idade, você soube?

GOUVEIA

Sei não, a certeza é que tinha. mandado de prisão por latrocínio. Um dos menores é evadido de casa de correção.

EMÍLIO

E o menor evadido?

GOUVEIA

Que é que ele?

EMÍLIO

Nome, aliás, iniciais, sabe?

GOUVEIA

Nem imagino. Mas por que esse interesse todo? O negócio é que todos eles confessaram.

EMÍLIO

Está bem. Nem sei se é bom contar isso ao Cardoso.

GOUVEIA

Melhor não, meu doutor. Deixe ele e a mulher se consolarem com as rezas deles, conselho de padres, melhor assim.

EMÍLIO

Acho que você tem razão. Vamos então tratar de outro assunto, o seu trabalho.

GOUVEIA expelle larga baforada do charuto.

GOUVEIA

Caro Doutor Emílio, eu até que poderia esperar um pouco, mas minha secretária, que você viu aí fora, está sem férias há três anos, gratificação de Natal, que faço questão de pagar, ela não vê nem sei há quanto tempo.

EMÍLIO

Mas pra isso eu vim aqui. Afinal de contas, sem piadas porque não é hora pra isso, essa foi a segunda vez que você livrou minha cara.

GOUVEIA

Por coincidência, por causa de gente despencando em abismo.

EMÍLIO assente com a cabeça.



GOUVEIA

Se bem que na vez anterior a coisa pra você foi braba. Dirigindo embriagado e causando a morte de uma namoradinha, você, um homem casado.

EMÍLIO

Aquilo eu já consegui superar, em grande parte com a ajuda da Nely.

GOUVEIA

Nely?

EMÍLIO

Não sei se digo minha mulher ou ex-mulher. Ela é psicóloga, sabe como mexer com esses negócios de remorso, culpa, sabe como é?

GOUVEIA

Então o doutor está bem calçado.

EMÍLIO

Parece que sim. Voltei até a dirigir. Acabou aquele medo, aquela fobia de pegar num volante.

GOUVEIA

Folgo em saber, como dizia meu pai.

EMÍLIO

Agora foi bem diferente. Não participei de nada. Fui apenas testemunha, sem poder fazer nada pelas meninas.

GOUVEIA apanha pasta de cartolina.

GOUVEIA

Deixa ver aqui minhas anotações desse seu caso de Copacabana.

EMÍLIO

Então, Gouveia, veja como posso te pagar.

CORTA

55 - INT / DIA / ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA / SALA DE CARDOSO

CARDOSO faz anotações.

EMÍLIO ENTRA

EMÍLIO porta grande envelope.

EMÍLIO

Bobagem perguntar se está ocupado.

CARDOSO

Anotando algumas coisas pendentes. Rescaldos do meu afastamento. Senta aí.

EMÍLIO

Não estamos em época de comemorar nada, mas hoje eu estou feliz.

CARDOSO

O quê!

EMÍLIO

Dei entrada no meu carrinho novo!

CARDOSO

Menino, isso é pra comemorar mesmo. Não diga.

EMÍLIO

Bom, novinho, novinho não é, mas pra mim...

CARDOSO

Depois de tanto tempo. E a carteira, tudo bem?

EMÍLIO

Sem problema.

CARDOSO

Quer dizer então que o nosso doutor está dando bye-bye pros táxis, pras caronas?

EMÍLIO

Bom, até o primeiro enguiço. Isso um dia aparece, certamente, como a morte.

CARDOSO

Claro, Emílio.

EMÍLIO

Oh, Cardoso, que furo! Perdão.

CARDOSO

Nada disso. Não podemos tirar essa palavra do dicionário.

EMÍLIO

Pois é, mas...

CARDOSO

O importante é que Deus e Nossa Senhora tem sustentado a mim e à Maria Eduarda, Emílio. Temos conversado bastante com conhecidos, amigos de igreja.

EMÍLIO

Dizem que a inveja é um pecado. Então pode me considerar um enorme pecador neste instante, Cardoso.

CARDOSO

E por quê?

EMÍLIO

Porque, sinceramente, invejo toda essa fé.

CARDOSO

Sem Deus, meu amigo, numa hora dessa só o suicídio, e para o suicida não há perdão. É o mais abominável dos pecados.

EMÍLIO

Cardoso, outra coisa. Estava esperando a oportunidade certa, adiando, adiando, mas não dá pra segurar mais.

CARDOSO

O que foi? Com essa cara, no mínimo você quer me dizer que vai embora.

EMÍLIO

Antes fosse, antes fosse.

CARDOSO

O que foi então, rapaz? Fala.

EMÍLIO mostra o grande envelope a CARDOSO.

EMÍLIO

Está vendo isto aqui? Se lembra daquela bichinha que veio fazer escândalo aqui com aquela de cortar os pulsos?

CARDOSO

Claro. Sei.

EMÍLIO

Não sei se estou lhe fazendo mal ou bem em te mostrar isso, mas você me conhece bem, sabe da minha vida, de como tenho vivido bombardeado por muitas coisas.

CARDOSO

Mas você está falando isso assim como quem quer se livrar de algum peso mas tem medo de me ferir. É isso o que eu estou entendendo.

EMÍLIO

Isso mesmo.

CARDOSO

Emílio, eu tenho absoluta certeza de que nenhuma chaga poderá ser mais profunda e mais dolorosa da que me atingiu, a mim e a minha Eduarda, portanto, pode me falar com tranquilidade. Tem a ver com esse envelope, é isso?

CARDOSO vai retirando documentos do interior do envelope.

CARDOSO

Até este chaveirinho. Me lembro quando dei pra ela, com o retratinho da Belinha. Olha, documentação do carro...hummm..., tudo aqui, até a identidade dela, as chaves de casa...

CARDOSO espalha documentos e pequenos objetos sobre sua mesa.

EMÍLIO

Pois é.

CARDOSO examina um a um documentos e objetos.

EMÍLIO

Quem trouxe foi aquele carinha. Deixou com a Dona Dulce.

CARDOSO

Quando?

EMÍLIO

Pouco antes do telefonema do Jorge.

CARDOSO

Ah, sei.

EMÍLIO

Quando vi, me veio aquela revolta...

CARDOSO (interrompendo)

Não, não, Emílio, imagino o que você vai me dizer. Poupe as suas palavras, meu amigo. Deus está ciente de tudo.

EMÍLIO

Você está bem? Não quer tomar seu remédio contra pressão? Peço a Dona Dulce um café, água...

CARDOSO

Nada disso. Já tomei o remédio antes de sair de casa. Estou bem. Vamos trabalhar, então, que é melhor. Obrigado.

EMÍLIO se levanta.

EMÍLIO

Bom, qualquer coisa, me chama.

CARDOSO

Se preocupe não.

EMÍLIO SAI

CORTA

56 - INT / DIA / RUA

EMÍLIO ao volante de automóvel estacionado.

P.O.V de EMÍLIO:

NELY se aproxima.

EMÍLIO abre a porta do automóvel.

NELY ENTRA

NELY

Bom dia. Chegou há muito tempo?

EMÍLIO

Uns cinco minutos.

NELY

Como é, gostando do carrinho?

EMÍLIO

Beleza por enquanto, direção macia. Dormiu bem?

NELY

Humm-humm, e você?

EMÍLIO

Saí do escritório ontem às dez. Acredita?

NELY

Uau! Nessa altura, bateu na cama e dormiu de terno e gravata.

EMÍLIO

Há! Há! Quase isso.

EMÍLIO liga a ignição.

NELY procura distinguir o céu.

NELY

Humm, passeio de sábado, parece que vai dar um solão.

AUTOMÓVEL em movimento.

EMÍLIO

É. Está bonito o dia, mas não é passeio de praia, não.

NELY

Nem pode. Estou branca como não sei o quê. Aonde a gente vai?

EMÍLIO

Vamos fazer um test drive.

NELY

Test drive?

EMÍLIO

Isso.

NELY

Test drive é com a vendedora do carro, a concessionária. Que mistério é esse, Emílio?

EMÍLIO

Esse teste é todo meu, um teste que estou me devendo há muito tempo.

NELY

Para de falar grego comigo e me explica isso melhor.

EMÍLIO

Um teste especial, um teste de estrada.

NELY

Vai experimentar o carro na estrada, em qual delas?

EMÍLIO

Vamos até Teresópolis.

NELY

Teresópolis, Emílio? Pra que ir tão longe?

EMÍLIO

Pra jogar a última pá de cal nos meus fantasmas.

NELY

Oh, Emílio, eu te entendo, mas deixa isso pra lá, querido.

EMÍLIO

Fica tranquila. Quero descer aquela estrada dono de mim mesmo como nunca fui.

NELY beija EMÍLIO na face.

NELY

Estou gostando de ver. Assim é que se fala.

FADE OUT

FADE IN

57 - AUTOMÓVEL DE EMÍLIO, VISTO DE TRÁS, VAI SE AFASTANDO.

FIM













